

ESTUDO BÍBLICO EVANGÉLICO

Sergio Luiz Brandão

# DAS DECISÕES DO LIVRE-ARBÍTRIO PARA A PREDESTINAÇÃO DE TODAS AS COISAS...

*O Livre-Arbítrio ...*

*Amor ou Ódio, Vida ou Morte,  
Luz ou Trevas, Livrementemente,  
Determinando Decisões, Ações e Juízos,  
Predestinando Tudo e Todos, o Início, o Fim, a Eternidade,  
Manifestado na Soberana Vontade do Senhor,  
Único, Justo e Verdadeiro Deus de Amor.*

Novembro 2010 - 1ª edição

Site na Internet: [www.blues.lord.nom.br](http://www.blues.lord.nom.br)

REPRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO: LIVRES – NÃO PODE SER VENDIDO

## SUMÁRIO

### ESTUDO BÍBLICO EVANGÉLICO

#### DAS DECISÕES DO LIVRE-ARBÍTRIO, PARA A PREDESTINAÇÃO DE TODAS AS COISAS...

<b>1 . Apresentação</b> .....	3
<b>2 . Para compreender, por onde começar?</b> .....	5
<b>“A Soberana Vontade do Senhor Deus e Pai”</b>	
<b>3 . O chamado de Deus Pai – um convite à salvação</b> .....	14
3.1. Os chamados por Deus Pai .....	15
3.2. Os escolhidos antes e os escolhidos depois, por Deus Pai .....	21
<b>4 . A predestinação dos escolhidos (eleitos) – Textos de doutrinas seculares</b> .....	24
4.1. Considerações, reinterpretando alguns estudos tradicionais .....	24
4.1.1. Consideração .....	24
4.1.2. Consideração .....	25
4.1.3. Consideração .....	26
4.1.4. Consideração .....	26
<b>5 . Interpretando textos da Bíblia Sagrada</b> .....	32
5.1. Texto .....	32
5.2. Texto .....	34
5.3. Texto .....	35
5.4. Texto .....	35
5.5. Texto .....	36
5.6. Texto .....	38
<b>6 . Não por causa das obras ... unicamente, amor</b> .....	40

# 1

## APRESENTAÇÃO

Paz, da parte do nosso Deus e Pai e do Senhor Jesus Cristo, o Cordeiro e Salvador.

Através das considerações que serão apresentadas em seguida, procurarei trazer a interpretação bíblica dos temas: livre-arbítrio e predestinação.

Para alguém que deseja conhecer a Palavra de Deus, após alguma pesquisa sobre esses temas, fica diante de uma grande confusão, um emaranhado de explicações, umas simples e limitadas, outras complexas cheias de palavras ou expressões científicas, típicas dos cientistas da Bíblia, os teólogos e doutores conforme os homens, outras tipo pacote-pronto denominacional e etc.

Diante de todas as matérias que li, apresentando o entendimento sobre o assunto predestinação, ficou notório que, aquele que interpreta, anula fases, precedentes e condições imprescindíveis para que a interpretação seja coerente, verdadeira, justa e sobretudo revelada, dentro da dimensão do Senhor Deus, o Pai da glória. A interpretação da palavra de Deus deve estar dentro da dimensão do Senhor Deus, o Pai da glória e, jamais, na dimensão de homem, de compreensão natural e limitada, senão, estaríamos transformando, dissimuladamente, a Palavra de Deus em palavra de homem, palavra científica. Isso ocorre com constância nas doutrinas que se dizem evangélicas, entre outras. Disso vem que, cada “igreja” tem uma “cara diferente”.

Tomar os textos da Bíblia Sagrada onde ocorrem as expressões, “chamados”, “escolhidos (eleitos)” e “predestinados”, sem abranger a dimensão conforme o Senhor e, mesmo que diga ser do Senhor, apresentar dentro de um ambiente limitado, de homem, traz uma perigosa conclusão para o assunto.

Na maior parte das conclusões perigosas estão aquelas que, gravemente, anulam o livre-arbítrio, transformando o Senhor Deus e Pai no grande e injusto ditador, manipulador e regente de marionetes e fantoches de todas as coisas que foram criadas ou geradas. Anularam a individualidade, autonomia e soberania do livre-arbítrio, dando entendimento que, os anjos rebeldes que caíram nada foram além de tolas marionetes de um Deus injusto e insano, que cria e brinca de Deus, manipulando tudo e todos os seres criados sem poder decidir conforme suas vontades individualizadas, para que apenas naquilo que LHE interessa seja satisfeito ou saciado.

Essa compreensão de que nos predestinados ou eleitos não há vontade ou poder para decidir, com a famosa frase de efeito “Deus quis” e encerra o assunto, a criação de Deus é transformada em uma grande farsa inescrupulosa. Este entendimento é natural, perigoso e maligno, colocando o Senhor Deus e Pai em posição pior do que a dos anjos e homens criados.

Tudo isso ocorre por causa do limite. Limite até onde a razão da interpretação natural aceita ou pode alcançar, por causa da incredulidade ou sabedoria terrena. Colocam limites na interpretação das expressões: predestinar, eleger, chamar, presciência, conhecer antes, reconciliação, salvação, perdão, absolvição, livre-arbítrio e, mais ainda, a agravante, a desenfreada inclusão e fusão da Palavra de Deus aos jargões científicos da sabedoria teológica daqueles que, quanto mais difícil e complexo ensinar a Palavra de Deus, mais sábio e doutor em divindade será exaltado, o homem. (Certa ocasião tive o desprazer confirmatório de um teólogo afirmando que os “doutores” que a Bíblia fala, precisam de diploma de curso de teologia, ou seja, ele, nunca entendeu que, “doutor” é dom de Deus e sem curso de teologia com diploma e anel no dedo, da mesma forma que um verdadeiro profeta do Senhor, pelo dom concedido.)

Além de limitar a interpretação, colocando o Senhor Deus e Pai em situação muito delicada em relação ao que criou, as doutrinas comuns sobre o tema, trazem, dissimuladamente uma certa soberba, arrogância, exaltação pessoal, com a frase “sou um escolhido de Deus”. Essa soberba é terrena e maligna e, essa conduta está relacionada ao espírito da doutrina ensinada e vivida. As doutrinas comuns sobre predestinação e eleição, colocam o homem na mesma posição ou até acima de Deus, tendo em vista o espírito de arrogância e soberba que se manifesta. Tem-se a impressão de que ser evangélico ou crente tem início apenas neste mundo e se Deus chamou ou escolheu é por causa da soberana vontade. Mas, é aqui que uma novidade será apresentada neste estudo.

Você compreenderá a sua conivência com o pecado, desde antes da fundação do mundo e, se o Senhor Deus e Pai teve de entregar o seu Filho amado para ser justiça e justificação, saberá, também que, Ele fez isso, não porque chamou, escolheu ou predestinou você para gloriar-se na carne, mas, por causa do pecado que cometeu e condenação de morte que recebeu, juntamente com Adão e Eva, desde antes dos tempos eternos.

Quando a Palavra de Deus diz que somos inimigos de Deus, isso traz ao entendimento que estamos sendo colocado dentro do mesmo nível de Satanás e seus seguidores. Conseguiria compreender a dimensão do que isso realmente significa?

Quanto às expressões: predestinar, predestinação, eleger, eleição, escolher, escolhido, chamar, chamado, vocacionar, perdoar, absolver, condenar, reconciliar, salvar, santificar, presciência, livre-arbítrio, vontade, decisão; todas elas estão ligadas entre si por causa dos verdadeiros eventos delas decorrentes e, nenhuma dessas expressões poderá transformar as verdades eternas em mero palco de marionetes e fantoches de um Deus manipulador insano, injusto e calculista.

Os textos da Bíblia mais utilizados para estudos bíblicos sobre predestinação, eleição, livre-arbítrio, etc, serão aqui reconsiderados, manifestando uma nova interpretação e redimensionando a amplitude do tema.

*Sergio Luiz Brandão  
Novembro de 2010*

# 2

## PARA COMPREENDER, POR ONDE COMEÇAR?

### *“A soberana **vontade** do Senhor Deus e Pai”*

Conhecemos que, o único e verdadeiro Deus e Pai, tem todo o poder, está em todos os lugares, e tem conhecimento de tudo o que se passa, em toda a sua criação, até no mais íntimo de cada coração do homem.

A Palavra de Deus diz que, tudo o que existe está Nele. Isto significa que estamos dentro de Deus. Ele é maior do que tudo o que existe e foi criado, nada fica fora Dele. Deus criou e Ele é maior que sua criação, em tudo, infinita e eternamente. A dimensão disso é terrível à compreensão natural, humana e limitada. Toda a criação, a terra, o sistema solar, as galáxias, o universo de constelações insondáveis, tudo isso está e move dentro Dele. Deus é Espírito. O reino dos céus está dentro Dele, a glória, a luz inacessível: O Senhor Deus e Pai.

É comum e indispensável em todos os estudos bíblicos sobre predestinação, presciência, eleição e livre-arbítrio uma frase que busca trazer um aparente final ou fechamento das argumentações, sem ter que explicar mais além o que ocorreu, ocorre e ocorrerá, encerrando quaisquer questionamentos sem as devidas respostas. A frase é: *“A soberana vontade de Deus”*, ou seja, tudo é assim porque, Deus quis assim e encerra o assunto, ninguém pode questionar a Deus.

Segundo os dicionários seculares:

**Soberania** é o caráter ou qualidade de soberano. Autoridade suprema. Autoridade moral considerada como suprema; poder supremo, irresistível. Os direitos ligados ao soberano ou soberana. Extensão territorial sob a autoridade de um soberano. Autoridade de um soberano. Poder político, de que dispõe um Estado, de exercer o comando e o controle, sem submissão aos interesses de outro Estado.

**Vontade** é a principal das potências da alma, que inclina ou move a querer, a fazer ou deixar de fazer alguma coisa. Impulso para agir em todas as fases de desenvolvimento ou, mais especificamente, o processo de volição; em sentido mais estrito, uma atividade precedida de elaboração mental de antecipação, incluindo opção ou escolha. Capacidade de tomar livremente uma deliberação. Perseverança no querer. Desejo, intenção. Resolução. Capricho. Arbítrio, mando. Gosto, prazer. Nome dado à capacidade de uma pessoa agir com intencionalidade definida.

Inicialmente, tomo a frase *“A soberana vontade de Deus”*, porque, nela, todas as argumentações dentro do tema são encerradas e tornadas indiscutíveis, independente da direção e tendência denominacional da interpretação dada. A frase tem a aparência de um *grande final* e sabedoria fechada.

Pois bem, *“A soberana vontade de Deus”* é indiscutível, certamente, Deus é soberano na sua vontade, Ele é supremo, entretanto, se esta vontade soberana de Deus insinuar, parecer ser, ou for injusta, mesmo na dimensão de compreensão humana, sem explicação, simplesmente, porque é e não se fala mais nisso, ela passa para a situação de ser discutível e, Deus, pode ser colocado em condição de ser julgado.

O próprio Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo em sua altíssima sabedoria e poder, em toda a Bíblia, toma *decisões, sempre, com antecedente ou precedente motivador.*

O Maravilhoso Deus não faz nada ao acaso, de modo aleatório ou fortuito, por uma vontade manifestada simplesmente sem sentido, sem depender de qualquer motivação ou sem ter propósito sabido com antecedência, tanto sobre o antes, o durante ou o depois, passado, presente e futuro, dentro da eternidade.

*“A soberana vontade do Senhor Deus é manifestada através do livre-arbítrio Dele e sua criação, produzindo decisões que desencadeiam ações e juízos de Deus, sobre todos os tempos passado, presente ou futuro.”*

Todas as decisões, ações e juízos de Deus, manifestam a sua soberana vontade, em dimensões dentro do infinito conhecimento que somente Ele tem e É, dentro da eternidade.

Na Palavra de Deus estão as respostas para anular e reconsiderar qualquer frase de efeito que tente fechar uma argumentação sem explicação. A Palavra de Deus tem todas as respostas, entretanto, ainda não são compreendidas e muito menos aceitas por causa da incredulidade e naturalidade.

A soberana vontade de Deus está na sua própria essência de ser e, É, o único Senhor justo e verdadeiro. O único Senhor Deus, o Pai da glória é justo e, isto já faz entender que Ele não faz nada por acaso, sem sentido ou sem significado reais, sem motivo ou infundado, sem propósitos determinados e firmes, senão, não seria justo e nem haveria justiça.

Para agir ou manifestar qualquer realização, com justiça, para ser justo, sempre deverá ocorrer precedentes, ou seja, fatos anteriores que motivarão o agir de Deus. A vontade soberana de Deus não é sem sentido, sem nexos, sem motivação, sem razão, sem propósito explicável, sem significado, inconsequente, à toa, sem pensar, sem considerar o que é justo ou injusto, certo ou errado, bom ou mau, bem ou mal, pecado ou virtude, amor ou ódio.

O manifestar da vontade de Deus nasce de Si em perfeito início e fim, em perfeito propósito, em perfeita resposta, em perfeita sabedoria, em perfeita justiça, em perfeito juízo, em perfeito amor. A vontade soberana de Deus é manifestada pela sua ação e, esta ação, tem em si a gloriosa e maravilhosa perfeição da sua *decisão*. Esta sua *decisão* tem sempre, antes de ser manifestada pela sua soberana vontade, um *precedente*, senão, não seria decisão mas, sim, uma determinação aleatória e arbitrária, com ausência de justiça, verdade e amor reais.

Existem frases de efeito, bem conhecidas, que procuram acusar e condenar o Senhor Deus, o Criador de todas as coisas, de injusto, sanguinário e maligno. Isto ocorre por causa da falta de entendimento e incredulidade. Este estudo trará a explicação para essas frases.

As frases são:

*“Deus é injusto porque Ele permite ou faz sofrer pessoas que não pediram para nascer neste mundo.”*

*“Eu não pedi para nascer neste mundo, por que devo passar por isso?”*

*“Adão e Eva pecaram e o que tenho com isto? Nunca conheci estes!”*

*“Como posso ser inimigo de Deus se nada fiz contra Ele?”*

*“Como Deus pode me condenar se Ele não concedeu direito de defesa?”*

*“Quais são as provas que Deus tem contra mim, antes de nascer aqui?”*

**Uma ilustração:** Em determinado instante dentro da eternidade, o Criador de todas as coisas, o Deus autoexistente, cria você, um ser, uma pessoa. Esse Criador faz você e muitos outros com olhos azuis, enquanto outros com olhos verdes, castanhos, pretos. Então, as pessoas multiplicam até encher o mundo, seis bilhões de habitantes na terra. De inopino, em um determinado dia, o Criador diz: - *“Todas as pessoas com olhos azuis serão aniquiladas da face da terra. Somente olhos de outras cores quero sobre a face da terra. Eu não amo pessoas com olhos azuis, amo apenas as pessoas com olhos de outras cores.”* Fundamentado em que o Criador estabeleceu sua decisão de aniquilar as pessoas com olhos azuis? Simplesmente porque quis assim? Dá a vida e mata à toa, faz o ser humano por apenas fazer e depois descarta como um lixo?

Essa ilustração está de acordo com as frases: “Deus quer assim e não se discute”; “Deus quis”; “Deus é soberano na sua vontade”; “É a vontade de Deus, só isso”.

Colocam toda a (ir)responsabilidade sobre o Criador, chegando à insinuação de que a pessoa prejudicada foi punida injustamente, arbitrariamente, ao acaso, simplesmente porque “Deus quis e encerra o assunto”. Esse tipo de entendimento e ensino, de modo encoberto, está colocando o Senhor Deus e Pai dentro de uma condição malignamente elaborada. Um entendimento limitado que, nas entrelinhas, está submetendo o Deus eterno ao nível de um inescrupuloso e tirano, manipulador de objetos. Este entendimento, com razão, estimula às indagações anteriormente citadas, ao ponto de justificá-las: *“Deus é injusto porque Ele permite ou faz sofrer pessoas que não pediram para nascer neste mundo.”*

O Senhor Deus não faz nada por simplesmente fazer, senão, seria injusto e insano. Se, assim fosse, injusto e insano, seus atos de soberana vontade, inexplicáveis, seriam passíveis de serem julgados por sua própria criação, anjos e homens, ou seja, deixaria de ser o Deus único e verdadeiro e, Ele mesmo, estaria se posicionando em uma dimensão de ditador inescrupuloso que não deve explicações, mesmo quando manifestamente absurdas. Se, todos serão julgados pelas suas obras, então, algo existe e podemos entender o que é isso diante da Palavra de Deus. (Este entendimento ocorre, sim, para os falsos deuses e suas doutrinas, existentes sobre a face da terra, que estão debaixo, inclusive, da justiça e do juízo do único Deus verdadeiro e Senhor, Amém!).

O Senhor, o Pai da glória, jamais seria um inconsequente e trapaceiro que criaria todas as coisas e em determinado momento do tempo, num questionável plano de redenção, entregaria o próprio Filho para sofrer e morrer como homem.. Jamais! Deus não é homem e nem insano.

Por isso alertei no início que, se interpretarmos na dimensão da incredulidade e da razão, transformaremos Deus o Pai em um verdadeiro insano, mentiroso e vil, igual aos homens. Deus seria um grande trapaceiro, cheio de manobras astutas, manipulando seus bonecos vazios criados, úteis para sua insanidade e inúteis por causa da sua alienada soberania ditadora sem sentido e vazia.

No livro “Idolatria Evangélica – Dízimos e Ofertas – Mais poderosos que Deus Pai e Jesus Cristo” (ver no site: [www.blues.lord.nom.br](http://www.blues.lord.nom.br)) está provado que a doutrina do dízimo (doutrina da lei do Velho Testamento – uma doutrina judaizante) transformou Deus Pai e o Senhor Jesus Cristo em inúteis, e, mais, colocou o Pai como um Deus insano ou destituído de entendimento, entregando o Filho para sofrer e morrer neste mundo, sendo que, depois de toda a farsa da redenção, bastaria ao homem pecador dar dinheiro que tudo se resolveria, inclusive a salvação da alma.

Reinterpretando a intocável doutrina do dízimo, exaltada nas igrejas chamadas evangélicas, confirmamos que, transformaram o Deus e Pai de amor em um maligno e inescrupuloso mercenário mercador de almas e Jesus Cristo em um Filho, tolo e inútil para planos estranhos – a redenção.

Pregam e ensinam, nas igrejas chamadas evangélicas, somando com a maldita Teologia da Prosperidade que, em todas as coisas, para alcançar as bênçãos do Senhor, cura, emprego, prosperidade, dons, ministério, *inclusive a salvação da alma*, somente dizimando e ofertando – isso é blasfêmia! Essa obra não é do verdadeiro Deus e Pai e do Senhor Jesus Cristo. Diante da verdadeira Palavra de Deus isto é conhecido como doutrina de demônio para a perdição eterna. Este é o outro evangelho, entre outros existentes, que o apóstolo Paulo classificou de *anátima - maldito*. Quem assim fizer, por essa palavra viverá e caído está da graça de Deus Pai em Jesus Cristo. Já está condenado.

A doutrina do dízimo era indiscutível, até certo tempo, por causa da tradição das igrejas que se dizem evangélicas ou igrejas que se dizem fundamentadas na Palavra de Deus. Jamais permitiram questionamentos sobre seus ensinamentos tipo pacote-pronto. Agora, revelada e denunciada esta escandalosa blasfêmia, o cenário muda de modo extremo e, contemplamos uma silenciosa perdição em andamento, pois, onde acreditávamos estar a luz, dominam as trevas. Urgente, necessário e, sem medo, devemos denunciar e questionar, pois, para a perdição eterna almas estão sendo levadas por falsos irmãos, falso obreiros, dos quais já temos prévio conhecimento através da Palavra de Deus.

Alguns estão separando trechos dos textos que estou escrevendo e preparando questões do tipo, por exemplo: “os falsos irmãos nunca foram eleitos, ou essas almas que estão indo à perdição eterna não são eleitos ou predestinados à salvação”. Antes de formularem tais pré-conclusões por antecipação, tais questionamentos serão respondidos no desenrolar deste estudo bíblico sobre livre-arbítrio e predestinação. Apenas, aguarde e, se possível, leia o texto até o final. As respostas virão.

Mas, de antemão digo que, se você se considera um predestinado, ungido, escolhido, com dons, mas segue e vive por esta doutrina de demônio ou, se foi esclarecido, ficar indiferente, diante da Palavra de Deus, o que blasfemou, o enganado e você, que prevaricou, irão todos para a perdição juntos. Um juízo já está em andamento e, este juízo está na Palavra de Deus. Pelo seu livre-arbítrio você *decidiu* prevaricar e omitir-se diante da verdade que conheceu.

Desde o início de todas as coisas, motivado desde antes da fundação do mundo, o único, o Deus autoexistente, tudo iniciou por algum propósito real, certo e determinado. Se, desde este momento, dentro da eternidade, a soberana vontade divina estivesse sem motivação, nascendo de um vazio sem sentido, tudo o que manifestasse em seguida deveria ser considerado um mero palco de marionetes e fantoches, sem liberdade de escolha e sem poder de *decisão*, simplesmente porque o Soberano Deus quer que seja assim. Em linguagem vulgar chamamos isso de “marmelada”, trapaça, manipulação dissimulada. Isto é injustiça e, se assim é, o verdadeiro e único Deus autoexistente jamais teria em si a essência de Justo.

A soberana *vontade* do Deus autoexistente está fundamentada sobre *decisões*.

O Deus autoexistente, o único verdadeiro Deus que é o Pai do Filho da glória, o Cordeiro, revela suas *decisões* quando exprime sua soberana *vontade*.

A *vontade* soberana do Deus vivo não é vazia e sem sentido, senão, a sua própria criação e criatura seriam, da mesma forma, vazias e sem sentido. Eu e você seríamos meros bonecos ou seres inúteis manipulados por linhas invisíveis de alguém que brinca de ser Deus. Seríamos seres totalmente controlados, como máquinas. E, se assim fôssemos, não poderíamos ser julgados por cometimento de pecado, pela prática do mal porque, a nossa origem, como pessoas sem sentido e sem motivação, destituídos de livre-arbítrio, não teria seu fundamento em justiça divina ou verdade divina em amor. Seríamos seres aleatórios que, da mesma forma que o Criador fez, qualquer coisa que fizéssemos, estaria debaixo da mesma inconseqüência, sem sentido.

Não havendo livre-arbítrio, não haverá minha decisão pessoal, particular, exclusiva e soberana, torno-me um ser que não poderá ser questionado ou julgado por qualquer atitude que manifeste. Um exemplo extremo, se alguém perguntar: - Por que você matará tal pessoa? Responderia: - Porque quero e não preciso explicar, é minha soberana vontade.

Compreende o perigo insano da soberana vontade sem sentido ou sem motivação precedente para culminar em uma **decisão**? Sendo eu a criatura, dentro deste quadro, o Criador, não terá direito de questionar minha vontade e deverá justificar meu ato, pois, terei eu, a mesma forma de ser daquele que me criou.

A vontade soberana do Deus vivo não é vazia e nem sem sentido, apenas porque “Deus quis”, senão, toda e qualquer manifestação dela decorrente, seria sem sentimentos, sem sensibilidades, inexplicável, destituída de senso de justiça, sem conhecimento do certo e do errado, sem sobretudo, amor e, mesmo assim, todas as ações, justificáveis.

Deus é amor. Deus é amor? Deus ama sem motivo? O amor de Deus é vazio, insípido, inosso, à toa, leviano? O amor de Deus é sem sentido? Se responder que sim, então, a decisão de amar fica sem critério, sem arbítrio e sem real motivação e, amar e salvar, perdoar ou não, com ou sem justificação, seria a mesma coisa e, a obra da redenção seria uma inutilidade e um mero teatro do horror.

A vontade soberana do Deus vivo não é vazia e sem sentido, muito menos seu amor inigualável, senão, o próprio Criador nada poderia julgar ou amar, pois, não haveria justiça ou verdadeiro amor Nele para assim proceder e, nem, também ser amado.

Só é justo julgar onde uma soberana e livre vontade for manifestada através de uma **decisão**. Você e eu somos soberanos para **decidir** sobre qualquer coisa, pois, esta soberania é pessoal, está exclusivamente, intransferivelmente e unicamente em nós. Temos domínio sobre nosso próprio arbítrio e, esta vontade soberana, da nossa parte, é manifestada nas decisões que tomamos, por causa do livre-arbítrio.

***Uma decisão é uma manifestação da vontade que depende de um livre- arbítrio sobre fatos motivadores.*** Não é uma decisão no vazio, no nada, no imotivado, sem sentido.

Essa vontade depende de ter em si algo para produzir a decisão. Se, não for assim, mais uma vez, somos meras marionetes e fantoches vazios, uma história de sofrimentos e mortes sem qualquer sentido existencial. Isto provocaria a pergunta: Deus é insano? Certo que não, mas, as explicações que, rotineiramente, são apresentadas sobre o tema predestinação, escolhido, eleição e livre-arbítrio, transformam o único e verdadeiro Deus em causa de espanto.

Se, a soberana vontade de Deus agir sem decisões motivadas, falar em juízo final será falar em injustiça de Deus que não permitiu manifestação da vontade soberana e pessoal de nenhum que existiu nos céus e na terra. Como poderá o soberano Deus, por causa da soberana vontade manifestada sem motivação, exercer justiça, julgando?

A soberana vontade de Deus está na essência de si mesmo. Ele É e nada se compara ao seu perfeito e incalculável poder de ser e de saber todas as coisas, porque é e porque não é. A soberana vontade de Deus está na essência de sua própria existência, pois, somente Ele É e, se Ele diz que o trono da sua glória é firmado em justiça e equidade, jamais poderia falar em justiça e equidade se ao homem e aos anjos não houvesse dado o livre-arbítrio para decidirem por si mesmos em qualquer circunstância, nos céus e na terra, em toda a criação.

Onde não há arbítrio, não há decisão injusta, pois, onde não há arbítrio, impossível existir decisão. Onde não há decisão injusta, não há lei. Onde não há lei, não há pecado. Onde não há pecado, não há punição e condenação. Onde não há punição e condenação não há necessidade de perdão. Onde não há necessidade de perdão, não há necessidade de pagamento de resgate para salvação. Onde não há necessidade de salvação, o reino é de Deus e todos estão salvos e o que vivemos neste mundo terreno é um teatro do horror, estamos perdidos.

Por isso, a perigosa afirmação do ensino que diz assim: “O predestinado e escolhido para a salvação não depende do livre-arbítrio e sim da vontade de Deus”. Esta afirmação é falsa e no desenvolver deste estudo será provado. Esta afirmação é, também, daqueles que defendem e ensinam a predestinação dando o entendimento insano conforme já apresentei nas linhas anteriores e, pior, todos acreditam que são predestinados e escolhidos, sem exceção, bastando estar congregando na determinada igreja que se diz evangélica.

Pela Palavra de Deus conhecemos que, a soberana vontade de Deus é transbordante de justa motivação conforme a infinita sabedoria, conhecimento, poder, verdade e amor que tem sobre todas as coisas dentro da eternidade, passado, presente e futuro.

Dentro da soberana vontade de Deus estão incluídos os seus juízos e justiças, sempre com precedentes.

Dentro da soberana vontade de Deus estão as decisões que tomou sobre todas as coisas. As decisões de Deus são cheias de motivações com propósitos de amor e justiça firmes e eternos.

Dentro da soberana vontade de Deus estão os momentos em que Ele consulta sua criação, nos céus e na terra e, finalmente, decide conforme cada caso particularmente.

Dentro da soberana vontade de Deus quando alguém clama misericórdia, Ele decide se terá misericórdia ou não, sempre baseado em precedentes e atualidades, conforme já antecipa a sua Palavra que nos foi deixada.

Dentro da soberana vontade de Deus, tudo é conhecido, tudo é decidido e, as decisões são determinadas por causa daquilo que Ele conhece, dentro da eternidade.

Quando o Senhor Deus e Pai manifesta sua soberana vontade sobre casos de justiça, Ele profere seu juízo baseado em fatos reais, não em hipóteses vazias e aleatórias, nem fatos incertos ou inexistentes, sem motivação ou insanamente, simplesmente porque quer assim ou de outra maneira. Quando Ele profere um juízo sobre uma pessoa, um povo, um governo, uma família, enfim, Ele determinou ou julgou situações baseado em verdades firmes e fatuais dentro da dimensão que somente Ele sabe e que, se Ele quiser, revelará aos seus filhos amados.

Portanto, não podemos criar limites sobre a dimensão das expressões presciência e todo o conhecimento de Deus, que conduz à predestinação, escolha, eleição, apenas considerando os fatos futuros, ou seja, é assim porque Deus sabe do que virá. Não. Há também uma condição de juízo e determinações da vontade soberana de Deus sobre fatos do passado, desde antes da fundação do mundo e que, nos mistérios de Deus, estão encobertos para serem revelados e manifestados no tempo determinado. Possivelmente, no decorrer deste estudo, poderão ser, em parte, conhecidos.

Assim, sendo a soberana vontade de Deus manifestada por motivações com significados, sentidos e fundamentada em propósitos firmes e eternos, já podemos entender que, quando entramos na interpretação das expressões que trazem doutrinas, tipo a predestinação, a eleição, o chamado, a vocação, a presciência, o sacerdócio, a salvação, a reconciliação, a justificação, o livre-arbítrio, entre outras, todas, sem exceção, são ramos ou braços das decisões soberanas de Deus, manifestadas e conhecidas como: ***“A soberana vontade - decisões - de Deus, sempre baseadas em um precedente motivador”***.

A confusão com a frase “*A soberana vontade de Deus*” é porque, deram para ela, um peso de ação que não depende de Deus tomar decisão motivada por algo que precede, ou seja, fazer por fazer sem ter que ser justo ou injusto, bastando fazer porque é simplesmente a vontade de fazer. Este é o grande mal, por causa da conotação ou entendimento fechado que foi dado e aceito.

A expressão “vontade”, revela muito mais do que imaginamos ou concebemos.

*A vontade soberana de Deus Pai está alicerçada, fundamentada em precedentes* e, estes precedentes, conhecidos de Deus Pai, provocam a manifestação da sua soberania, justa, firme e perfeita, que é a sua vontade, em forma de muitas ações: *decisões*.

Dentro das *decisões de Deus*, embutidas nelas, estão: predestinação, eleição, chamado, vocação, reconciliação, salvação, perdão, condenação, libertação, prisão, intervenção, misericórdia, ira, livramento, benção, maldição, guerra, paz, amor ... enfim, tudo o que o entendimento puder alcançar dentro da dimensão da Palavra de Deus e mais além dela e, tudo isso, tem origem na perfeita, maravilhosa e insondável autoridade e direito que colocou dentro da sua criação: *O Livre-Arbítrio*.

Seria dizer que, o Senhor Deus e Pai, na sua maravilhosa e terrível perfeição, criou os anjos com igualdade em tudo, mas, dentro deles, desde a eternidade, colocou o livre-arbítrio. Os anjos com liberdade e igualdade decidiram por dois extremos: pela fidelidade e amor ou pela infidelidade e traição, invejosa e odiosa. Os dois extremos são: o reino dos céus e o reino das trevas. Este mundo em que vivemos é um reino de trevas. Os homens neste mundo possuem sentimentos perversos iguais aos interesses de Satanás contra o Altíssimo, rebelião. Da mesma forma que os anjos gloriosos, morando com Deus, no reino de glória, negaram o Altíssimo, rebelando-se, assim, aqui, neste reino de trevas e dor, o reino deste mundo, os homens blasfemam da divindade.

A Palavra diz que Deus cria o mal, e, este mal, é interpretado como algo separado ou individualizado, como se Deus, por exemplo, criasse um exército maligno separado, apenas para confrontar o exército dos benignos. Não é assim.

O poder, sabedoria e perfeição de Deus criou todos, iguais em conhecimento e entendimento, com liberdade, pois, onde há escravidão ou constrangimento cerceador não há amor ou justiça e, destes iguais, pelo *livre-arbítrio* cada qual em si mesmo, sem intervenção divina, começou manifestar tendências e intenções, provocando *decisões* particulares. Destes, uns venceram o mal, rejeitando dentro de si, fizeram opções e decisões pelo que conheciam e viviam, enquanto outros, dentro das mesmas condições, deram espaço para o mal, decidindo pelo mal.

Ora, o Senhor é Espírito e, onde está o Espírito do Senhor, aí há *liberdade*.

Nisto está a justiça de Deus. Se, Deus criasse bons e maus, já distintos e separados por natureza, seria injustiça julgar e condenar os maus. Deus teria sido injusto criando com natureza maligna e em seguida condenando por causa das obras malignas e, também, da mesma forma, seria injusto, justificando ou absolvendo aqueles de natureza exclusivamente boa. Estaríamos diante de um tipo de filme onde cada ator desempenha o seu papel previamente determinado, sem direito de decidir seu papel, entre o bem ou o mal. Só é justa a condenação quando aquele que está sendo julgado teve liberdade para decidir sobre seus atos. Sem liberdade para decidir, a recompensa ou galardão da vida eterna no reino dos céus seria injusta e grande falsidade, da mesma forma a condenação eterna.

No reino dos céus, antes da fundação do mundo, os anjos *decidiram* negar, deixar e rebelar contra o Senhor Deus. No reino deste mundo fundado, os homens *decidem* negar, deixar e rebelar contra o deus deste mundo, reconciliando e voltando ao seu Senhor Deus e Pai.

Sem o livre-arbítrio não há justiça, verdade e amor e, Deus, seria condenado por cometer injustiça contra sua criação. A criação condenaria seu Criador. Sem o livre-arbítrio, tudo, não passaria de uma grande hipocrisia divina.

Lembrando do que foi escrito neste estudo?

Existem frases de efeito, bem conhecidas, que procuram acusar e condenar o Senhor Deus, o Criador de todas as coisas, de injusto, sanguinário e maligno. Isto ocorre por causa da falta de entendimento e incredulidade. Este estudo trará a explicação para essas frases.

As frases são:

*“Deus é injusto porque Ele permite ou faz sofrer pessoas que não pediram para nascer neste mundo.”*

*“Eu não pedi para nascer neste mundo, por que devo passar por isso?”*

*“Adão e Eva pecaram e o que tenho com isto? Nunca conheci estes!”*

*“Como posso ser inimigo de Deus se nada fiz contra Ele?”*

*“Como Deus pode me condenar se Ele não concedeu direito de defesa?”*

*“Quais são as provas que Deus tem contra mim, antes de nascer aqui?”*

Nessa introdução, não usei de referências e textos bíblicos porque, é para deixar firmado que, a verdade de Deus se revela em justiça, com interpretação real e revelada. Mesmo sem apresentar referências e passagens bíblicas todo o texto está, até então, tacitamente, dentro da Palavra de Deus, interpretada.

Quando alguém ensina que, para você alcançar bênçãos e salvação da alma precisa condicionalmente dizimar e ofertar na “Casa de Deus”, sabendo da dimensão real da obra da redenção por Jesus Cristo, diante desta infame exigência, se estivesse em uma reunião, sem medo mas temor a Deus você levantaria e sairia, porque, isso é blasfêmia, doutrina de demônio, transformando o preço pago pelo sangue do Filho de Deus, menor do que o dinheiro que você dará.

Mesmo que você não conhecesse a Palavra de Deus mas soubesse que somente Jesus Cristo é o único mediador entre Deus e os homens, o único caminho, a única justiça e justificação de Deus Pai, submetido ao sofrimento e morte para salvar e, aparecer alguém dizendo que para salvar precisa dar dinheiro, você perceberia que algo está errado, pois, pela argumentação da doutrina dos dízimos e ofertas, cada vez mais aguçada em mentiras e blasfêmias, onde profissionais da fé são usados para arrancar sem amor e temor, usando a Bíblia, todo o dinheiro que você tem, com um argumento igual ao de muitos estelionatários e vendedores baratos comuns deste mundo, você sentiria que algo está muito errado.

Neste estudo sobre livre-arbítrio e predestinação estamos diante de circunstâncias similares. O propósito aqui será preencher uma lacuna reinterpretação o interpretado, removendo o entendimento de que Deus seja insano, determinando sem sentido, criando e matando indiscriminadamente e com injustiça, elegendo e escolhendo sem precedentes, predestinando sem antecedentes, julgando sem fatos e provas, como se tudo fosse um mero fazer por fazer, uma história do faz-de-conta, ao acaso, anulando qualquer possibilidade de liberdade para que sejam tomadas decisões particulares e pessoais da sua própria criação.

O estudo bíblico sobre livre-arbítrio e predestinação, envolvendo todos os demais temas, progressivamente mostrará que, no passado, desde antes da fundação do mundo, estão os fatos que determinaram todas as decisões de Deus Pai sobre todas as coisas. Não porque Deus viu lá na frente, mas, sim, porque Deus viu, principalmente, lá atrás, desde antes da fundação do mundo, acontecimentos e decisões individuais, cada qual pelo seu nome, como as estrelas dos céus.

As interpretações tradicionalmente existentes, normalmente, em uníssono, anulam as circunstâncias ocorridas antes da fundação do mundo e, os assuntos e temas decorrentes desta situação ficam quebrados e truncados, sem sentido, trazendo as perigosas conclusões anteriormente apresentadas.. Entretanto, quando a meditação começa investigar dentro da Palavra de Deus, a própria Palavra começa descortinar o que está mais além, removendo o que está truncado e quebrado, ou faltando um pedaço, preenchendo o vazio inexplicável do “Deus quis”, mudando o curso do que se sabe até, então, para uma novidade do que estava oculto em mistérios, mas, que verdadeiramente existiram.

## 3

## O CHAMADO DE DEUS PAI - UM CONVITE À SALVAÇÃO

O título do capítulo pode parecer estranho, entretanto, no desenvolver das considerações, será entendido. Será provado pela Palavra de Deus, entre outras considerações que, a frase: *“Uma vez salvo, salvo para sempre”*, não consegue sustentação dentro da Palavra de Deus.

Todos os estudos e ensinamentos bíblicos secularmente conhecidos sobre o tema livre-arbítrio e predestinação, tradicionalmente denominacionais ou não, apresentam, referenciando a Bíblia Sagrada, textos que se relacionam e vinculam, formando um entendimento e conclusão. É notório e certo, sobretudo, que esses vínculos são determinados dentro dos limites das expressões, palavras que estão inseridas nas passagens bíblicas.

Quando é tratado o tema livre-arbítrio e predestinação, são trazidas às argumentações as habituais expressões: eleição, chamado, presciência, salvação, escolhido. As expressões, entretanto, são tratadas e dimensionadas dentro de um ambiente limitado, pois, conforme escrito no início deste estudo, fases e tempos da existência dentro da eternidade são anulados e, toda a interpretação, entendimento e conclusão ficam confusas e sem sentido real, um vazio inexplicável é encerrado com a frase de efeito: *“Deus quis”*. Em parte, ainda, as razões da limitação da interpretação, entendimento e conclusão foram apresentadas e confirmadas na reinterpretação da frase *“A soberana vontade de Deus”*, pois, dentro da expressão *“vontade”*, ficou notório que há um universo de eventos ocorrentes, precedentes e motivadores das decisões de Deus Pai.

O *“Deus quis”* tem seus precedentes, não é um vazio sem explicação.

Fica notório, também, que as interpretações e estudos da Palavra de Deus, não mergulham nas expressões para saber qual a razão delas. As expressões trazem dentro de si, muitas vezes, se posso dizer, uma eternidade, entretanto, quando explicadas, a eternidade parece caber dentro de uma caixa de fósforos. Disso, mais além, conseqüentemente, transforma-se o Senhor Deus e Pai em *“alguém”* parecido com homem, limitado e pequeno, incapaz de justificar seus próprios atos e decisões que toma em todas as coisas. Então, o homem, para socorrer a sua incredulidade e pensando até em ajudar o Pai da glória proclama as frases: *“Deus quis”* - *“É a soberana vontade de Deus”* - assunto encerrado!

Quando lemos o texto da Bíblia Sagrada, a Palavra de Deus, no Evangelho de Mateus, capítulo 22, versículo 14: *“14. Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.”*, constantemente é ignorado que neste versículo ocorrem **duas fases** para aqueles que estão entrando no caminho para a salvação. Inicialmente, ocorre um **chamado** e em seguida, a **escolha**. Mas, de onde a confusão? É que na Palavra de Deus, também, a expressão *“escolhido”* aparece de modo isolado, como um ato direito que não passou pelo *“chamado”* e, esta expressão *“escolhido”*, funde-se com a expressão *“eleito”*. Em outras passagens bíblicas a expressão *“chamado”* tem sentido de *“escolhido”*, do que entendo, pelo contexto do momento bíblico que, ao invés de usar *“chamado”* deveria usar *“escolhido”*.

**Chamar** significa convocar, invocar, denominar, convidar para alguma coisa.

**Escolher – Eleger** significa selecionar, separar, preferir, tomar um e deixar outro.

*“Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.”*

Dentre os poucos escolhidos estão, sim, aqueles que foram ungidos, separados, para um propósito específico, mesmo antes de ser chamado e isso será explicado oportunamente. De todos os chamados, alguns serão escolhidos para a salvação. Dentre todos os ungidos e separados para algo específico, todos já são escolhidos, manifestados no tempo determinado.

Se pular ou passar por cima de alguma fase, cometerei os mesmos erros, trazendo enganos, por isso, precisamos entender, inicialmente: quem são os “**chamados**”; quando isso ocorre; se todos os chamados são salvos ou se há algo mais; se todos os escolhidos são aqueles que foram chamados ou se há escolhido sem passar pela fase de ser primeiro chamado. Parece complicado, mas, não é.

Aqui, começa algo novo, reinterpretando o que já existe tradicionalmente em estudos bíblicos sobre o livre-arbítrio e a predestinação.

### 3.1. Os chamados por Deus Pai.

Evangelho de João, capítulo 6, versículos 37, 38, 39, diz: “37. *Todo o que o Pai me dá virá a mim, e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora.* 38. *Porque eu descí do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.* 39. *E a vontade do Pai que me enviou é esta: que nenhum de todos aqueles que me deu se perca, mas que o ressuscite no último dia.*”

Evangelho de João, capítulo 6, versículo 44, diz: “44. *Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não trouxer, e eu ressuscitarei no último dia*”

Evangelho de João, capítulo 6, versículo 65, diz: “65. *E dizia: Por isso eu vos disse que ninguém pode vir a mim, se por meu Pai lhe não for concedido.*”

Evangelho de João, capítulo 17, versículo 9, diz: “9. *Eu rogo por eles, não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus.*”

Carta do apóstolo Paulo, Efésios, capítulo 2, versículos 8, 9, 10, diz: “8. *Porque pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus;* 9. *Não vem das obras para que ninguém se glorie;* 10. *Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.*”

O “**chamado**” do Senhor Deus e Pai tem em si a revelação de acontecimentos dentro da eternidade que provocaram Sua **decisão** de **chamar**. Ao **chamar** alguém para a salvação, está sendo tratado, inicialmente, um **convite**, uma **chance** para ser **absolvido** e, finalmente, **salvo**. Conforme as parábolas bíblicas, são todos os peixes que estão dentro da rede, são todas as dez virgens, são as sementes do semeador.

Evangelho de Mateus, capítulo 13, versículos 47, 48, 49, 50, diz: “47. *Igualmente o reino dos céus é semelhante a uma rede lançada ao mar, e que **apanha toda a qualidade de peixes**.* 48. *E, estando cheia, a puxam para a praia; e, assentando-se, **apanham para os cestos os bons; os ruins, porém, lançam fora.*** 49. *Assim será na consumação dos séculos: virão os anjos, e separarão os maus de entre os justos;* 50. *E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes.*”

Evangelho de Mateus, capítulo 25, versículos 1 ao 13, diz: “1. *Então o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo. 2. **E cinco delas eram prudentes, e cinco loucas.** 3. As loucas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo. 4. Mas as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas. 5. E, tardando o esposo, tosquenejaram todas, e adormeceram. 6. Mas à meia-noite ouviu-se um clamor: *Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro.* 7. Então todas aquelas virgens se levantaram, e prepararam as suas lâmpadas. 8. E as loucas disseram às prudentes: *Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam.* 9. Mas as prudentes responderam, dizendo: *Não seja caso que nos falte a nós e a vós, ide antes aos que o vendem, e comprai-o para vós.* 10. **E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta.** 11. E depois chegaram também as outras virgens, dizendo: *Senhor, Senhor, abre-nos.* 12. **E ele, respondendo, disse: Em verdade vos digo que vos não conheço.** 13. *Vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir.*”*

Quando o Senhor Deus e Pai faz um **chamado para a salvação**, está **convidando para a salvação** - Deus não obriga ninguém para crer e amá-LO. A pessoa convidada está recebendo a chance para ser salva. Ela não está salva. Para, inicialmente, receber e aceitar o convite, a Palavra diz que precisa crer e, somente é possível crer por causa da fé e fé é um dom de Deus.

Carta do apóstolo Paulo, Efésios, capítulo 2, versículo 8, diz: “8. *Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é **dom de Deus.***”

Quando o Pai chama alguém, essa pessoa recebe em si o dom, para que possa receber a Palavra do Evangelho da salvação reconhecendo a voz do Pastor que está no Espírito da Palavra semeada. Esse dom da fé, é como uma condição de libertação, através do qual é permitindo e possível que se abra a porta do cárcere do aprisionamento, da situação de condenado, espiritualmente morto, situação em que todos estão, indistintamente. Se Deus concede o dom, é porque está dando as condições para abrir as portas do cárcere, para que saia da prisão através da Palavra de Deus que começará receber.

Quando você encontra na Bíblia, passagens dizendo que Deus abriu o coração ou o entendimento para receber a Palavra, significa que, o dom de Deus foi dado para que esta Palavra fosse preliminarmente entendida. As trevas espirituais não podem crer na Palavra de Deus por razão, e Deus concede o dom da fé para chamar para a salvação, permitindo compreender, porque está intervindo dentro do tempo da oportunidade e favorável para aquela pessoa.

Atos dos Apóstolos, capítulo 16, versículo 14, diz: “14. *E uma certa mulher, chamada Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira, e que servia a Deus, nos ouvia, e o **Senhor lhe abriu o coração para que estivesse atenta ao que Paulo dizia.***”

Quando não há entendimento, significa que a condenação para a perdição eterna prossegue, o endurecimento permanece e, mesmo que tenha ocorrido uma momentânea aceitação e entendimento inicial, pode, em seguida, entrar por um caminho de perdição, voltando ao estado anterior, ou seja, de condenação.

Evangelho de Mateus, capítulo 13, versículo 15, diz: “15. **Porque o coração deste povo está endurecido, E ouviram de mau grado com seus ouvidos, E fecharam seus olhos; Para que não vejam com os olhos, E ouçam com os ouvidos, E compreendam com o coração, E se convertam, E eu os cure.**”

Evangelho de João, capítulo 12, versículo 38, diz: “38. *Para que se cumprisse a palavra do profeta Isaías, que diz: Senhor, quem creu na nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor?*”

A Parábola do Semeador no Evangelho de Mateus, capítulo 13, versículos 1 ao 23, explica claramente essas fases.

Evangelho de Mateus, capítulo 13, versículos 1 ao 23, diz: “1. *Tendo Jesus saído de casa naquele dia, estava assentado junto ao mar; 2. E ajuntou-se muita gente ao pé dele, de sorte que, entrando num barco, se assentou; e toda a multidão estava em pé na praia. 3. E falou-lhes de muitas coisas por parábolas, dizendo: Eis que o semeador saiu a semear. 4. E, quando semeava, uma parte da semente caiu ao pé do caminho, e vieram as aves, e comeram-na; 5. E outra parte caiu em pedregais, onde não havia terra bastante, e logo nasceu, porque não tinha terra funda; 6. Mas, vindo o sol, queimou-se, e secou-se, porque não tinha raiz. 7. E outra caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram, e sufocaram-na. 8. E outra caiu em boa terra, e deu fruto: um a cem, outro a sessenta e outro a trinta. 9. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça. 10. E, acercando-se dele os discípulos, disseram-lhe: Por que lhes falas por parábolas? 11. Ele, respondendo, disse-lhes: Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é dado; 12. Porque àquele que tem, se dará, e terá em abundância; mas àquele que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado. 13. Por isso lhes falo por parábolas; porque eles, vendo, não veem; e, ouvindo, não ouvem nem compreendem. 14. E neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: Ouvindo, ouvireis, mas não compreendereis, E, vendo, vereis, mas não perceberéis. 15. Porque o coração deste povo está endurecido, E ouviram de mau grado com seus ouvidos, E fecharam seus olhos; Para que não vejam com os olhos, E ouçam com os ouvidos, E compreendam com o coração, E se convertam, E eu os cure. 16. Mas, bem-aventurados os vossos olhos, porque veem, e os vossos ouvidos, porque ouvem. 17. Porque em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes, e não o viram; e ouvir o que vós ouvís, e não o ouviram. 18. Escutai vós, pois, a parábola do semeador. 19. Ouvindo alguém a palavra do reino, e não a entendendo, vem o maligno, e arrebatou o que foi semeado no seu coração; este é o que foi semeado ao pé do caminho. 20. O que foi semeado em pedregais é o que ouve a palavra, e logo a recebe com alegria; 21. Mas não tem raiz em si mesmo, antes é de pouca duração; e, chegada a angústia e a perseguição, por causa da palavra, logo se ofende; 22. E o que foi semeado entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo, e a sedução das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera; 23. Mas, o que foi semeado em boa terra é o que ouve e compreende a palavra; e dá fruto, e um produz cem, outro sessenta, e outro trinta.*”

Cada coração é uma terra, e conforme a terra, haverá uma reação sobre a Palavra de Deus que receber. A terra do coração não foi o Senhor Deus e Pai quem fez assim, com pedras, espinhos, tranqueiras, entulhos, impurezas, senão Ele seria injusto, mas, a terra do coração é assim por causa do livre-arbítrio e todas as decisões que a pessoa tomou e assumiu. A responsabilidade pela terra do coração é exclusivamente da pessoa e, conforme sua decisão, virão os fatos. O bem ou o mal batem à porta, para a pessoa será a sua decisão.

Livro do Gênesis, capítulo 4, versículos 6 e 7, diz: “6. *E o SENHOR disse a Caim: Por que te iraste? E por que descaiu o teu semblante? 7. Se bem fizeres, não é certo que serás aceito? E se não fizeres bem, o pecado jaz à porta, e sobre ti será o seu desejo, mas sobre ele deves dominar.*”

Pessoas podem até continuar frequentando igrejas que se dizem evangélicas, mas, em tudo há discernimento de espíritos, por causa da doutrina pela qual vivem atendendo à concupiscência de seus próprios interesses.

Carta do apóstolo Tiago, capítulo 1, versículos 12 ao 18, diz: “12. Bem-aventurado o homem que suporta a tentação; porque, quando for provado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam. 13. Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta. 14. **Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência.** 15. Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte. 16. Não erreis, meus amados irmãos. 17. Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação. 18. Segundo a sua vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como primícias das suas criaturas.”

Carta do apóstolo Paulo, 2 Timóteo, capítulo 4, versículos 1 ao 5, diz: “1. **Conjuro-te, pois, diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu reino,** 2. **Que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina.** 3. **Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências;** 4. **E desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas.** 5. **Mas tu, sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faze a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério.** ”

Quando o chamado ocorre, está implícito, embutido nele que, o Senhor Deus e Pai está concedendo à pessoa uma “**chance para a absolvição**”. A **absolvição da condenação** está sendo concedida pelo Pai, entretanto, essa concessão está em forma de chance, oportunidade, dentro de uma ocasião favorável, dentro do tempo certo para isso. Este tempo certo é Hoje.

A pregação do Evangelho do Senhor Jesus Cristo é a rede que apanha todos os tipos de peixes e dentre todos esses tipos, apenas uma parte, bons peixes, será **separada, escolhida** para a salvação eterna. Disso vem a insistência da Palavra de Deus para que, aqueles que foram **chamados**, não fiquem distraídos com o mundo, de onde foi tirado e liberto do espírito da escravidão, morte e condenação eternas.

Da mesma forma que na expressão “vontade” há um universo de eventos, na expressão “chamado”, também. Quando Deus Pai chama alguém está convidando para ser absolvido, ser liberto e sem condenação. Agora vem a pergunta que precisa ser respondida pela Palavra de Deus: Se Deus Pai está absolvendo, através, inicialmente, do chamado, qual o precedente ou antecedente para Ele decidir dar essa chance, essa oportunidade dentro de um tempo favorável? Apenas porque Deus quer ou quis? Certo que não. Deus Pai jamais agirá sem algo que precede suas decisões, para vida ou para a morte eternas. Certo é, também, que não é por algum mérito de boas obras ou realizações pessoais que alguém é chamado para a salvação. A salvação é uma graça de Deus Pai concedida através, unicamente, do Senhor Jesus Cristo. Jesus Cristo não padeceu terrivelmente para pagar o preço que encerraria a dívida da condenação eterna, sem sentido, senão, bastaria o Pai escolher seus “marcados” e continuar brincando de Deus.

Por que Deus decide dar a oportunidade da salvação através, inicialmente, do chamado individual? Em que tempo Deus decidiu isso, no passado, presente ou futuro? O que ocorreu de precedentes para que a sua decisão estivesse sustentada, fundamentada na igualdade de condições para todos, em justiça, sem agir dentro de arbitrariedade ou manipulações preferenciais, sem que tenha de dar satisfação de seus atos, caindo da frase: Deus quis e acabou, não se discute.

Certamente, não é discutível a vontade soberana de Deus porque Ele chegou à decisão perfeita e manifestou a sua vontade precedida de antecedentes que justificaram seus atos decisórios. Deus Pai não é insano e injusto, condenando o que não teve chance de decidir o que quer e nem, justificando e salvando aquele que não decidiu o que quis.

Ele, o Deus e Pai, faz o chamado, faz a escolha, agora, a decisão de aceitar ou não, andar com Ele ou não, é exclusivamente da pessoa, pela soberana individualidade que concedeu a cada um da sua criação.

Livro do Apocalipse, capítulo 3, versículo 20, diz: “20. *Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo.*”

Este texto bíblico do Livro do Apocalipse traz a mensagem do Senhor dizendo que, Ele está batendo na porta, esta é a porta daquelas pessoas que foram chamadas para a absolvição e salvação. Se o ouvinte aceitar o que está ouvindo e em seguida abrir o coração, o Senhor entrará em sua casa. Significa que, o Senhor baterá na sua porta pelo Espírito da Palavra do Seu Evangelho e, somente a pessoa decidirá se aceitará ou não o convite, o chamado. Mesmo que a pessoa tenha o dom da fé, pelo qual compreenderá o que ouve, ainda, passará pela fase da decisão, se aceitará ou não. Isso é livre-arbítrio. Cada qual com seu livre-arbítrio para abrir ou não o coração, quer dizer, aceitar a Palavra do Evangelho do Senhor Jesus Cristo é soberanamente decisão pessoal, o Senhor não obrigará aceitar o Seu amor, mas, está concedendo a chance, dentro de um tempo oportuno para isso.

Não existe amar por obrigação, ou obrigar alguém amar tal pessoa ou o Senhor Deus e Pai. O único verdadeiro amor é livre. Depois disso, então, iniciará uma caminhada para a purificação, santificação e salvação da alma. o Senhor é Espírito e, onde está o Espírito do Senhor, aí há **liberdade**. Deus é amor.

Para o Pai absolver ou condenar Ele precisa, respectivamente, ter provas a favor ou contra os anjos e as pessoas e, se isso não concorrer, não haverá julgamento justo, ou melhor, nem poderá dizer que ocorreu julgamento mas, sim, um ato unilateral, parcial, tendencioso e arbitrário, porque não está fundamentado com os precedentes. Consequentemente, também, dentro desse enfoque de unilateralidade divina, todas as passagens da Bíblia Sagrada onde encontrarmos as expressões: julgar, condenar, absolver, da parte de Deus, serão uma grande e explícita mentira.

Não seria possível condenar sem **precedentes**. Não seria possível condenar sem que um **crime, pecado ou mal** tenha ocorrido **anteriormente**, porque, se o julgamento for apenas uma manifestação da “soberana vontade” de Deus, a tal “soberana vontade” vazia, oca, fortalecida e defendida pela frase: “Deus quis assim e encerra o assunto”, realmente, somos iguais a nada e o próprio Criador não passa de um criador de falsas verdades, de falsas justiças, de um falso amor, um construtor de fantasias, um construtor de histórias fantásticas e irreais, a criação e toda a sua história seria como um livro de atores inventados pela mente do escritor.

Estranho, seria ler o capítulo 11 da carta aos Hebreus e dizer: Tudo isso ... para quê?

Convém alertar que, até esse momento do estudo, e no seu seguimento, até o final, de modo algum, afirmei ou insinuei e nem afirmarei ou insinuarei que a salvação é concedida por causa das obras ou algum mérito pessoal. Entretanto, se Deus Pai chama porque está absolvendo, certamente há algum precedente para que Ele tome esta soberana e justa decisão imparcialmente.

Ninguém merece a absolvição e a salvação, todos pecaram e, o mistério da frase “todos pecaram” não está limitada por sermos descendentes de Adão (será explicado mais adiante), há algo mais, e este algo mais está antes da fundação do mundo.

Ninguém merece, ninguém é digno, ninguém pode reclamar o mínimo direito à absolvição para libertação da condenação, todos pecaram e, somente em Cristo Jesus a salvação final e eterna é concedida gratuitamente. Não é por obras da carne ou algum mérito pessoal mas, pela verdade real que está no espírito de cada um dos que foram criados. A graça é um favor de preço sem medida que ninguém merece. A graça tem o preço do sangue do Filho de Deus Pai.

O Filho amado é o único resgate que paga e encerra toda a dívida dos condenados à perdição eterna.

Carta aos Hebreus, capítulo 9, versículos 22, 23, 24, diz: “22. *E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue, e sem derramamento de sangue não há remissão. 23. De sorte que era bem necessário que as figuras das coisas que estão no céu assim se purificassem, **mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios melhores do que estes.** 24. Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus.”*

Todo o pecador, condenado à morte eterna, que foi **chamado** para a oportunidade de ser salvo, somente poderá sê-lo através da graça, e essa graça somente é dada mediante a fé no único Mediador e Salvador, o Senhor Jesus Cristo, o Filho e Cordeiro de Deus Pai.

Existem alguns sábios segundo a carne que dizem: “Se a pessoa **perdeu** a salvação é porque **nunca foi** salva.” A primeira vez que ouvi a frase pensei que estar diante de mais uma das indiscutíveis manifestações da sabedoria teológica. O que quer dizer a frase? É um jargão comum no meio teológico. Parece um óbvio ilógico ou uma lógica sem evidência. Esta frase cria um estranho ambiente de trocadilhos, insinuando uma predestinação sem decisão pessoal sobre o seguir ou não ao Senhor, como se alguém já estivesse predestinado para não ser salva. O perigoso erro comum é falar em predestinação excluindo o momento da decisão pessoal, individual, da escolha do salvo ou condenado, como se fosse uma ordem unilateral de Deus imotivada.

Agora, reinterpreto essa frase de efeito “Se a pessoa **perdeu** a salvação é porque **nunca foi** salva”, digo que: Todo aquele que foi condenado à morte eterna, certamente, em certo tempo da eternidade, estava sem pecado, limpo, mas, em determinado momento, pecou e passou para a condição de condenado. Se a pessoa perdeu a salvação, é porque, após ser condenada por seus pecados, quando teve a chance, a oportunidade concedida pelo chamado de Deus Pai, livremente rejeitou.

Compreende o limite que a frase “Se a pessoa **perdeu** a salvação é porque **nunca foi** salva”? A frase apresenta e ao mesmo tempo insinua que Deus teria criado pessoas unicamente para a condenação e outros para a salvação, sem o livre-arbítrio para decidirem. Vou passar adiante ...

De todo o exposto, interpretado pela Palavra de Deus, já fica entendido que: de todos aqueles que são chamados, convidados para a salvação, nem todos serão escolhidos, separados, selecionados, na fase final e, apenas os escolhidos desta fase final, serão salvos. A rede pega todos os tipos de peixes e no final separam os bons dos maus. Nem todos que dizem Senhor! Senhor! entrarão no reino dos céus.

Evangelho de Mateus, capítulo 7, versículos 21, 22, 23, diz: “21. *Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. 22. Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitas maravilhas? 23. E então lhes direi abertamente: **Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade ...**”*

Alerta: O falso evangelho de um falso cristo está manifestamente desavergonhado, apresentando-se nos dias de hoje com muito brilho artificial, sinais, e sabedoria que alimenta os interesses da carne. Ser conivente é ser condenado com eles.

### 3.2. Os escolhidos antes e os escolhidos depois, por Deus Pai.

Os escolhidos de Deus Pai estão separados em duas circunstâncias:

- a) Os **escolhidos depois**: são os escolhidos para a salvação na fase final, separados ou selecionados dentre todos os chamados e;
- b) Os **escolhidos antes**: são os escolhidos, ungidos e predestinados pelo Senhor Deus e Pai para uma obra, uma missão, um propósito específicos, dentro de um tempo determinado, oportuno e favorável.

Os **escolhidos antes** são todos os predestinados; os **escolhidos depois**, são aqueles que, após o **chamado** inicial, andaram sob a graça de Deus, nos passos de Cristo, e alcançaram misericórdia para a salvação.

Todo os eventos e a Lei do Velho Testamento são “**Sombras de Coisas Futuras**”, através das quais os apóstolos procuraram com diligência a revelação para edificação do Corpo de Cristo, a Igreja. Os apóstolos não aplicaram ou ensinaram a letra da lei, como rituais judaizantes, tipo guardar sábado, entregar dízimos, matar animais como sacrifício, circuncidar, apresentar ofertas de primícias, mas, eles traziam a **interpretação revelada** contida e oculta na letra da lei.

Um exemplo está na carta do apóstolo Paulo aos Gálatas, capítulo 4, versículos 21 ao 31. Maravilhosa a revelação, na qual, de um fato aparente e limitadamente histórico, nele, está contida uma revelação que redimensiona todas as coisas. Essa revelação somente pode ser manifestada e crida através do dom pelo Espírito Santo de Deus. O apóstolo Paulo traz nesta passagem que Sara e Agar representam dois concertos: lei e graça, escravidão e liberdade, Monte Sinai e Jerusalém.

Carta do apóstolo Paulo, Gálatas, capítulo 4, versículos 21 ao 31, diz: “21. Dizei-me, os que quereis estar debaixo da lei, não ouvís vós a lei? 22. Porque está escrito que Abraão teve dois filhos, um da escrava, e outro da livre. 23. Todavia, o que era da escrava nasceu segundo a carne, mas, o que era da livre, por promessa. 24. O que se entende por alegoria; porque estas são as duas alianças; uma, do monte Sinai, gerando filhos para a servidão, que é Agar. 25. Ora, esta Agar é Sinai, um monte da Arábia, que corresponde à Jerusalém que agora existe, pois é escrava com seus filhos. 26. Mas a Jerusalém que é de cima é livre; a qual é mãe de todos nós. 27. Porque está escrito: Alegra-te, estéril, que não dás à luz; Esforça-te e clama, tu que não estás de parto; Porque os filhos da solitária são mais do que os da que tem marido. 28. Mas nós, irmãos, somos filhos da promessa como Isaque. 29. Mas, como então aquele que era gerado segundo a carne perseguia o que o era segundo o Espírito, assim é também agora. 30. Mas que diz a Escritura? Lança fora a escrava e seu filho, porque de modo algum o filho da escrava herdará com o filho da livre. 31. De maneira que, irmãos, somos filhos, não da escrava, mas da livre.”

Por isso, convém atentar e meditar com diligência, pois, no Velho Testamento estão os tesouros encobertos das maravilhas eternas do Senhor Deus e Pai.

O Senhor Deus **separou de antemão, escolheu, predestinou** a tribo de Levi para o sacerdócio levítico, dizendo que esta tribo **não teria herança com o restante do povo de Israel**, servindo exclusivamente no Tabernáculo. O fato de não ter herança, para os dias de hoje, implica exatamente sobre os **chamados antes** e os **chamados depois**.

#### O sacerdócio levítico - escolhidos.

A tribo de Levi estava predestinada ao sacerdócio levítico, mas, do povo das demais tribos, nem todos estavam escolhidos para a salvação que viria em Cristo, o Messias esperado.

Os nascidos dentro da tribo de Levi receberam a predestinação para o sacerdócio.

Todas as tribos de Israel deveriam comparecer e participar dos eventos assim determinados pela lei e somente a tribo de Levi poderiam ministrar no Tabernáculo. A tribo de Levi era uma das doze tribos dentro de todo o povo de Israel, mas, somente ela poderia exercer o sacerdócio no Tabernáculo de Deus.

Há um ensino tradicional, baseado na carta do apóstolo Pedro, I Pedro, capítulo 2, versículos 5, 9 e 10, no sentido de que todo o povo de Deus é sacerdócio real, nação santa, e que **todos sem exceção são sacerdotes do Senhor**. Nos eventos junto ao Tabernáculo, somente a tribo de Levi exercia o sacerdócio e, todo o povo de Israel, a nação que Deus separou para si, deveria comparecer junto ao Tabernáculo *intermediados pelo sacerdócio levítico*.

### **João Batista, a voz do que clama no deserto – escolhido.**

O enviado João Batista, a voz que clama do deserto para preparar o caminho do Senhor, é um escolhido, ungido, separado, predestinado para um tempo determinado, uma missão, uma obra, enquanto que, o discípulo Judas Iscariotes era um chamado, mas não foi escolhido no final e nem um escolhido e predestinado para uma obra específica dentro de um tempo determinado. Da mesma forma como o Cordeiro de Deus, o Filho de Deus, foi enviado dentro de um tempo determinado, os demais nas mesmas condições são também predestinados. Diferenciam-se dos chamados ou convidados para a salvação. Uns são predestinados para pregar o evangelho ou outra obra específica enquanto que, outros, são aqueles não predestinados, mas, chamados, convidados, para aceitarem ou não o que os predestinados pregarão e ensinarão. Os predestinados são aqueles que sempre viveram para a glória do Senhor e são fiéis. Os predestinados escolheram, sempre, somente servir o Senhor Deus e Pai e são manifestados dentro de tempos determinados e/ou favoráveis.

Evangelho de Lucas, capítulo 1, versículos 11 ao 17, diz: *“11. E um anjo do Senhor lhe apareceu, posto em pé, à direita do altar do incenso. 12. E Zacarias, vendo-o, turbou-se, e caiu temor sobre ele. 13. Mas o anjo lhe disse: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, dará à luz um filho, e lhe porás o nome de João. 14. E terás prazer e alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento; 15. Porque será grande diante do Senhor, e não beberá vinho, nem bebida forte, e será cheio do Espírito Santo, já desde o ventre de sua mãe. 16. E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus, 17. E irá adiante dele no espírito e virtude de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes à prudência dos justos, com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto. “*

### **O profeta Jeremias - escolhido.**

Livro do Profeta Jeremias, capítulo 1, versículos 4 ao 10, diz: *“4. Assim veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: 5. Antes que te formasse no ventre te conheci, e antes que saísse da madre te santifiquei: às nações te dei por profeta. 6. Então disse eu: Ah! Senhor Jeová! Eis que eu não sei falar; porque sou uma criança. 7. Mas o Senhor me disse: Não digas: Eu sou uma criança, porque aonde quer que eu te enviar, irás e tudo quanto te mandar dirás. 8. Não temas diante deles, porque eu sou contigo para te livrar; diz o Senhor. 9. E estendeu o Senhor a sua mão, e tocou-me na boca, e disse-me o Senhor: Eis que ponho as minhas palavras na tua boca. 10. Olha, ponho-te neste dia sobre as nações, e sobre os reinos, para arrancares e para derribares, e para destruíres, e para arruinares, e também para edificares e para plantares. ”*

### **Judas Iscariotes - chamado, não escolhido.**

Evangelho de João, capítulo 6, versículo 70, diz: *“70. Respondeu-lhe Jesus: Não vos escolhi a vós os doze? e um de vós é um diabo.”*

Quando alguém, pela revelação do Espírito Santo, é conhecido como “filho do diabo” quer dizer que, é um filho deste mundo, tem um pai, conforme está oculto o entendimento no Evangelho de João, capítulo 1, versículos 12 e 13, que diz: “12. *Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que creem no seu nome; 13. Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.*”

**Apóstolo Pedro - escolhido.**

Atos do Apóstolos, capítulo 15, versículo 7, diz: “7. *E, havendo grande contenda, levantou-se Pedro e disse-lhes: Homens irmãos, bem sabeis que já há muito tempo Deus me elegeu dentre nós, para que os gentios ouvissem da minha boca a palavra do evangelho, e cressem.*”

**Apóstolo Paulo - escolhido.**

Atos dos Apóstolos capítulo 9, versículo 15, diz: “15. *Disse-lhe, porém, o Senhor: Vai, porque este é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis e dos filhos de Israel.*”

Na Bíblia Sagrada, a Palavra de Deus, ocorrem algumas variações sobre a colocação das expressões “chamado” e “escolhido” nas frases. Necessário distinguir as expressões dentro do que está referindo, conforme o contexto dos fatos e o personagem, ou personagens envolvidos, ou seja, o amplo e o restrito, o geral e o específico.

# 4

## A PREDESTINAÇÃO DOS ESCOLHIDOS (OU ELEITOS) TEXTOS DE DOUTRINAS SECULARES.

O estudo bíblico sobre livre-arbítrio e predestinação, apresentado até este momento, confirmou que há diferença de fases e circunstâncias que envolvem, particularmente, cada pessoa chamada, escolhida ou predestinada.

Confirmou-se que, nem todos os chamados serão escolhidos.

Confirmou-se, também que, nem todos os escolhidos foram predestinados, porque, dentre esses escolhidos ocorrem duas situações distintas: Primeira: daqueles que foram, inicialmente, chamados, e andaram em retidão alcançando misericórdia para a salvação – são os *escolhidos depois*; Segunda: daqueles que foram predestinados de antemão para uma missão ou obra específica – são os *escolhidos antes*.

Todos os predestinados de antemão já estavam escolhidos, entretanto, os demais, deveriam passar pelo caminho da escolha, decidindo, pelo seu próprio arbítrio, ter a vida eterna com Deus Pai ou a morte eterna com Satanás. Nas decisões pessoais o Senhor Deus e Pai não interfere, Ele apenas apresenta, diante das pessoas, as condições para que façam suas escolhas culminado em decisões particulares, conforme o arbítrio, individual e soberano.

Todos os chamados, escolhidos e predestinados tiveram oportunidade para, com livre-arbítrio, manifestarem suas decisões pessoais em algum momento na eternidade, motivando, formando, justificando, através desses precedentes, as decisões de Deus Pai.

### 4.1. Considerações, reinterpretando alguns estudos tradicionais

#### 4.1.1. Consideração:

Um dos estudos bíblicos tradicionais, ensina que: a) Deus escolheu e predestinou seus filhos desde a fundação do mundo; b) ser predestinado e escolhido para a salvação não depende do nosso livre-arbítrio e sim da vontade de Deus; c) crerão em Jesus Cristo somente os que estão ordenados (predestinados para a vida eterna); d) só se salvarão os que tem os seus nomes escritos no livro da vida; e) Cristo foi destinado desde antes da fundação do mundo para salvar unicamente os seus filhos (os predestinados).

(fonte: <http://www.cristovive.com.br/estudos/impactantes/imprimir/predestinaçãoeeleição.pdf> )

As afirmações do estudo referido, transformam o Senhor Deus e Pai em um tirano e insano, sem permitir qualquer decisão pessoal. A velha frase maligna: “Deus quis e não se discute.” Diante do que apresentei até este momento e mais o que ainda será apresentado, pela Palavra de de Deus, são insustentáveis as afirmações apresentadas por essa e outras igreja chamadas evangélicas que ensinam tal doutrina.

O estudo é confuso, porque, ao mesmo tempo que afirmam existir o livre-arbítrio, misturam as fases, anulando qualquer possibilidade de decisão dos escolhidos, conforme confirmado na letra “b”: “ser predestinado e escolhido para a salvação não depende do nosso livre-arbítrio e sim da vontade de Deus”.

#### 4.1.2. Consideração:

Trecho do estudo bíblico sobre eleição e predestinação de Arthur Walkington Pink:

“Quando **elegemos** um **candidato** a um certo cargo, é isto que fazemos. Nós tomamos uma pessoa, a colocamos na posição, e deixamos a outra pessoa. A definição de A. W. Pink para eleição será útil aqui; ele escreve, “significa que Deus tem separado certos indivíduos para serem objeto de Sua graça Salvadora, enquanto **outros são deixados sofrer a justa punição pelos seus pecados**. Significa que antes da fundação do mundo, Deus escolheu, de entre toda a **massa da humanidade decaída** um certo número, e os **predestinou** para serem conformes a imagem de Seu Filho”. Este é o significado da palavra eleição.” *(negritos acrescentados por mim)*

*Para mais informações: (fonte: [http://www.monergismo.com/textos/predestinacao/predestinacao\\_receio.htm](http://www.monergismo.com/textos/predestinacao/predestinacao_receio.htm)); (Sobre Arthur W. Pink: [http://www.monergismo.com/textos/biografias/pink\\_nascido\\_escrever.htm](http://www.monergismo.com/textos/biografias/pink_nascido_escrever.htm))*

Agora, interpretando esse texto, será esclarecido que sempre fica um estranho vazio inexplicável com aparência de sabedoria nas afirmações que fazem. Quando inicia dizendo que alguém foi eleito para um cargo, ocorreu uma seleção, uns aprovados e outros reprovados, ocorreu uma escolha, entre bons e maus, entre aptos e inaptos.

Esta eleição-decisão jamais poderá ser vazia, sem critério ou propósito injusto, porque, Deus é justo e justiça. Em seguida, a definição de Arthur Walkington Pink sobre a eleição diz, sobre Deus ter separado certos indivíduos para serem objeto de Sua graça salvadora, enquanto outros são deixados sofrer a “**justa**” punição pelos seus pecados. Mais, a frase: “Significa que antes da fundação do mundo, Deus escolheu, de entre toda a **massa da humanidade decaída** um certo número, e os **predestinou** para serem conformes a imagem de Seu Filho”.

A frase-definição de Arthur Walkington Pink apresenta uma confusão de circunstâncias e tempos:

a) que a graça salvadora foi dada para alguns (sem motivo aparente), enquanto que outros foram punidos “**justamente**”, **por causa dos pecados** (quais pecados? os outros não pecaram? ou pecaram e foram absolvidos?)

b) Se ocorreu uma “**justa**” punição, isso quer dizer que, obrigatoriamente, ocorreu um **juízo**, pois, a punição para ser “**justa**” deve ser feita com justiça e equidade, os fatos e provas devem ser considerados diante de uma lei (A Lei do Amor) e levados perante um tribunal e um juiz que absolverá ou condenará;

c) Diz ainda que, “Deus escolheu, de entre toda a **massa da humanidade decaída** um certo número, e os **predestinou** para serem conformes a imagem de Seu Filho”. Essa “**humanidade decaída**” referida pelo autor, está após a criação do mundo e não antes de sua fundação. Segundo ele, Deus escolheu, antes da fundação do mundo, para salvação, aqueles que viriam após, na criação. Sendo assim, o fato de nascer neste mundo, sem pedir, ou sem motivo, faz que o Senhor Deus e Pai seja injusto porque anulam-se os precedentes motivadores, inclusive, da existência deste mundo para um tempo determinado dentro da eternidade. Fica, inclusive a sensação de que todos bons e maus já foram escolhidos, antes da fundação do mundo, antecipadamente salvos e condenados.

A única exceção de condenação prévia, sem defesa, com julgamento unilateral e soberano, foi executada sobre os anjos e seu líder que conheceram a Deus em sua glória. Esses, que tiveram o pleno conhecimento da verdade e rebelaram, não receberam perdão do Senhor Deus e Pai.

Carta do apóstolo Pedro, 2 Pedro, capítulo 2, versículo 4, diz: “4. *Porque, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, havendo-os lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o juízo;*”

Carta do apóstolo Judas, versículo 6, diz: “6. *E aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, reservou na escuridão, e em prisões eternas até ao juízo daquele grande dia*”.

Houve injustiça da parte de Deus Pai, não dando chance de defesa para perdão?  
Convém meditar nisso ... quem eram esses anjos?

#### 4.1.3. Consideração:

##### “CONFISSÃO DE FÉ BATISTA DE 1689

*Adotada pelos Ministros e Mensageiros da Assembleia Geral reunida em Londres de 03 a 11 de julho de 1689*

##### CAPÍTULO 3 - O DECRETO DE DEUS

(...)

3. Pelo decreto, e para manifestação da glória de Deus, alguns homens e alguns anjos são predestinados (ou preordenados) para a vida eterna através de Jesus Cristo, para louvor da sua graça gloriosa. **Os demais são deixados em seu pecado**, agindo para sua própria e **justa condenação**; e isto para louvor da justiça gloriosa de Deus.

4. Os anjos e homens predestinados (ou preordenados) estão designados de forma particular e imutável, e o seu número é tão certo e definido que não pode ser aumentado ou diminuído.

5. **Dentre a humanidade**, aqueles que são predestinados para a vida, Deus os escolheu em Cristo para glória eterna; e **isto de acordo com o seu propósito eterno e imutável, pelo conselho secreto e pelo beneplácito da sua vontade, antes da fundação do mundo**, apenas por sua livre graça e amor, nada havendo em suas criaturas que servisse como causa ou condição para essa escolha.”

(fonte: [http://www.luz.eti.br/do\\_declaracaobatista1689.html](http://www.luz.eti.br/do_declaracaobatista1689.html))

Mudam na montagem dos textos mas apresentam os mesmos contextos.

Afirmam e ensinam as mesmas coisas com textos diferentes.

Sempre o “vazio da sabedoria inexplicável” que coloca sobre o Senhor Deus e Pai, uma falsa aparência de soberano na Sua vontade, quando questionado, é transformado no poderoso e intocável manipulador inescrupuloso que não deve satisfação sobre Seus atos. Volta a frase: “Deus quis e não se discute.”

#### 4.1.4. Consideração:

O **Catecismo Maior de Westminster**, formulado pela **Assembleia de Westminster**, no séc. XVII, é um catecismo de orientação calvinista, composto de 196 questões. Junto da **Confissão de Fé de Westminster** e do Breve Catecismo, compõe os símbolos de fé das igrejas presbiterianas ao redor do mundo.

(fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Catecismo\\_Maior\\_de\\_Westminster](http://pt.wikipedia.org/wiki/Catecismo_Maior_de_Westminster) )

A **Confissão de Fé de Westminster** é uma confissão de fé reformada, de orientação calvinista. Adotada por muitas igrejas presbiterianas e reformadas ao redor do mundo, esta Confissão de Fé foi produzida pela Assembleia de Westminster e aprovada pelo parlamento inglês em 1643.

(fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Confiss%C3%A3o\\_de\\_F%C3%A9\\_de\\_Westminster](http://pt.wikipedia.org/wiki/Confiss%C3%A3o_de_F%C3%A9_de_Westminster) )

##### Breve Catecismo de Westminster

Pergunta 20. Deixou Deus todo o gênero humano perecer no estado de pecado e miséria? Resposta: Tendo Deus, **unicamente pela sua boa vontade desde toda a eternidade, escolhido alguns para a vida eterna**, entrou com eles em um pacto de graça, para os livrar do estado de pecado e miséria, e trazer a um estado de salvação por meio de um Redentor.

Uma pausa:

Aqui, uma necessária observação e alerta: é comum ouvirmos ou lermos nos ensinamentos e doutrinas de fé tradicionais, as frases: “seguimos as orientações calvinistas”; “somos calvinistas”; “somos bereanos”; “somos luteranos”; “somos renascer em Cristo”; “somos universal do reino”; “somos assembleianos reformados”; “somos batistas renovados”; “somos adventistas”, etc.

Isso identifica a grande confusão doutrinária que se manifestou em tempos na face da terra. Se Cristo fosse o centro e principal dentre todos, certo que, buscaríamos unir e anular os nomes fantasia que usam para serem soberbamente distintos dentre os demais. Buscaríamos na Palavra de Deus os entendimentos, sem parcialidade, mas, com humildade e temor. Deixaríamos de buscar construir templos faraônicos (espírito) e retomar as reuniões nos lares, estabelecendo casas como igrejas, sem placas, mas, com Cristo, como era no tempo do início e jamais deveria ter deixado de ser. Haveria denúncia pública dentro do rebanho sobre aqueles que praticam explícita iniquidade usando o nome do Pai e do Filho. Não haveria prevaricação, omissão e conivência, chamando diabos e criminosos de irmãos, acobertando crimes com abuso sobre pessoas sem entendimento bíblico.

Igrejas que se dizem evangélicas são, na maioria, grandes redutos de lobos e falsos obreiros e falsos irmãos, com doutrinas de demônios e de homens que, tomaram o nome de Senhor em vão e transformaram o Pai e o Filho em estelionatários e mercenários.

Todos somos nada. Colocar nome de homem ou nome fantasia para identificar uma doutrina de fé é um sinal de que algo já está errado. Normalmente esses ficam escravizados ao espírito do doutrinador, por isso, surgem, até gritos de guerra e alienação evangélica, dizendo que defenderão certas pessoas mesmo que custe a morte - já estão mortos.

Voltando da pausa:

Mais uma vez, a “boa vontade” sem explicação e sem precedentes motivadores.

Dentro da “vontade” estão ocultas as decisões e juízos de Deus Pai por causa de escolhas que todos fizeram, sejam anjos, sejam homens.

Acrescentei os textos acima, encontrados na internet, apenas para confirmar o uníssono “vazio sem explicação” do Deus que executa implacavelmente sua “vontade soberana” sem precedentes motivadores. Quando esses precedentes motivadores são anulados, anjos e homens passam, sorrateiramente para a condição de seres indefesos que nada fizeram para estar na situação determinada por Deus.

Recordando da ilustração dos “olhos azuis”, escrita neste estudo bíblico:

“... **Uma ilustração:** Em determinado instante dentro da eternidade, o Criador de todas as coisas, o Deus autoexistente, cria você, um ser, uma pessoa. Esse Criador faz você e muitos outros com olhos azuis, enquanto outros com olhos verdes, castanhos, pretos. Então, as pessoas multiplicam até encher o mundo, seis bilhões de habitantes na terra. De inopino, em um determinado dia, o Criador diz: *“Todas as pessoas com olhos azuis serão aniquiladas da face da terra. Somente olhos de outras cores quero sobre a face da terra. Eu não amo pessoas com olhos azuis, amo apenas as pessoas com olhos de outras cores.”* Fundamentado em que o Criador estabeleceu sua decisão de aniquilar as pessoas com olhos azuis? Simplesmente porque quis assim? Dá a vida e mata à toa, faz o ser humano por apenas fazer e depois descarta como um lixo?...”

O fato de nascermos neste mundo e passarmos pelo tempo da decisão é a confirmação de que, uma chance está sendo oferecida pelo Senhor Deus e Pai, senão, não teria razão de ser. Se, uma chance de decisão para a vida ou morte eternas, está sendo oferecida, à toa não é e deve ser agarrada com todas as forças, com todo o entendimento, com todo o amor.

Evangelho de Lucas, capítulo 10, versículo 27, diz: *“27. E, respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.”*

Questionamentos surgem, com coerência, provocados, despertados pelo rigoroso “vazio sem explicação”:

a) Se eu nem conheci Adão e Eva, nem participei dos fatos no Jardim do Éden, que tenho eu de ser acusado do que não fiz e ser relacionado ou vinculado ao mesmo pecado?

b) Deus é injusto de acusar a descendência de Adão e Eva, transferindo, de geração em geração, um pecado que foi cometido por duas pessoas que decidiram, pelo livre-arbítrio, assim fazer, entretanto, os descendentes, não participaram da decisão deles.

c) Deus está sendo injusto. Quais as provas para a acusação contra os descendentes?

d) Como os descendentes podem ser coniventes, sendo condenados por causa das decisões exclusivamente pessoais de Adão e Eva?

Se, Deus simplesmente diz que, tem que ser assim, onde há justiça nessas coisas?

Certamente que, se somos descendentes de Adão e Eva, em pecado transferível, apenas como uma referência da natureza carnal originária, forma-se um “vazio sem explicação e sem sentido”, mas, se tomarmos a referência de Adão e Eva, como uma decisão que em certo tempo da eternidade, todos assumiram, muda o quadro, dando sentido diante de tudo o que está contido na Palavra de Deus e, o Senhor Deus passa para a condição verdadeira de justo juiz e, a humanidade, para a condição de livres para uma chance de decisão eterna e irrevogável.

A Palavra de Deus toma Adão como uma figura de Cristo e Eva a figura da Igreja.

Eva, pelo livre-arbítrio, decidiu, com autonomia, individualismo, indiferença, inveja, incitando sedição, rebelando-se contra a autoridade e o conselho de Deus e do homem como cabeça da mulher.

A transgressão de Eva (Igreja) trouxe sobre si, por causa da inveja, o pecado de querer ser igual a Deus, conforme sugestão de Satanás. Satanás e seus anjos caíram dos céus pelas mesmas circunstâncias e foram banidos eternamente dos céus. A dimensão deste momento não podemos imaginar, pois, uma peleja e julgamento nos céus são de proporções inconcebíveis à compreensão humana. Adão (Cristo) é o resgatador de Eva (Igreja). O esposo e a esposa são um só corpo.

Nisso, implica, a gravidade do adultério, pois, quando um cônjuge adultera, corrompe, ofendendo o corpo do outro quebrando a unidade. O adultério é considerado pecado para a morte espiritual (que é a verdadeira morte), ou seja, se é crente, a luz torna-se trevas e somente diretamente com o Senhor poderá ser restaurado.

Não se pode orar por um adúltero, conforme diz a Palavra de Deus na carta de 1 João, capítulo 5, versículo 16, que diz: “16. *Se alguém vir pecar seu irmão pecado que não é para morte, orará, e Deus dará a vida àqueles que não pecaram para a morte. Há pecado para a morte, e por esse não digo que ore*”.

O adultério de um crente está, também, quando, tendo seu único Deus e Pai e o Senhor Jesus Cristo, busca afinidade e conivência com as obras do mundo, servindo Satanás, conforme suas condutas e desejos carnis. Corrompe o seu próprio corpo e, se a pessoa é casada, corrompe o corpo do cônjuge, por causa da unidade – um só corpo. A corrupção espiritual.

Alguém pode dizer: - Nossa! Eva fez tudo isso? Não vejo assim!

Quando lemos os textos sem mergulharmos nas *intenções reais do espírito da pessoa*, as coisas parecem um tanto sem gravidade. Conhecemos a frase popular: “Ah! isso não é nada...não tem importância”

Uma pausa:

Um exemplo para confirmar sobre as intenções reais dos corações está no Livro dos Atos dos Apóstolos, capítulo 8, versículos 9 ao 25. Um tal de Simão, o mágico, ofereceu dinheiro para o apóstolo Pedro visando adquirir ou receber o Espírito Santo.

O apóstolo Pedro, do versículo 20 ao 23, diz para esse Simão que o dinheiro oferecido fosse para a sua perdição pois **“pensou”** que o dom de Deus se comprava com dinheiro e que não teria parte com eles porque o seu coração não era reto diante de Deus. Disse, ainda, para que se arrependesse e orasse a Deus para que, porventura, talvez, fosse perdoado o seu pecado. Acrescentou o apóstolo que Simão, o mágico, estava em fel de amargura e em laço de iniquidade.

Foi grave a atitude de Simão, o mágico. O apóstolo Pedro, poderia considerar que Simão era um novo convertido? Não, o apóstolo Pedro, pelo Espírito Santo manifestou o coração de Simão. Algo, mais além, encoberto, havia naquele homem.

Agora, medite nisso: nos dias atuais, estamos em 2010, o ato de pregar, ensinar, e agir, com propósito de comprar os dons de Deus está em torno de oitenta por cento das igrejas tradicionais que se dizem evangélicas, ou seja, sem dinheiro, nada acontece na sua vida. Até a salvação da alma ensinam que você perde se não der dízimos, ofertas, etc.

Voltando da pausa:

As reais intenções do coração de Eva (Igreja) era ser igual a Deus, ter autoridade de Deus, sem submissão. Isso é ato de rebelião. A pessoa, com esse desejo encoberto, quando manifestado, transforma-se em rebelião e pode querer ir muito além do que aparenta como se fosse um mero ato ingênuo ou inocente. Negar algo que Deus já falou é querer estar igual ou acima de Deus. Lembrem quando Deus falou com Caim em Gênesis, capítulo 4, versículo 7, que diz: *“7. Se bem fizeres, não haverá aceitação para ti? E se não fizeres bem, o pecado jaz à porta, e para ti será o seu desejo, e sobre ele dominarás.”* Mais, a carta do apóstolo Tiago, capítulo 1, versículo 14, que diz: *“14. Mas, cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência.”*

Abrangendo o entendimento sobre o significado da comunhão Cristo e sua Igreja, homem e mulher, temos o ensinamento que segue:

Carta do apóstolo Paulo, Efésios, capítulo 5, versículos 20 ao 33, diz:

*“20. Dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo; 21. Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus. 22. Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor; 23. Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. 24. De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos. 25. Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, 26. Para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, 27. Para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível. 28. Assim devem os maridos amar as suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. 29. Porque nunca ninguém odiou a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja; 30. Porque somos membros do seu corpo, da sua carne, e dos seus ossos. 31. Por isso deixará o homem seu pai e sua mãe, e se unirá a sua mulher; e serão dois numa carne. 32. Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja. 33. Assim também vós, cada um em particular, ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencie o marido.”*

A Igreja verdadeira é o Corpo de Cristo no mundo - fora do mundo.

Satanás tem o seu corpo – o mundo – são aqueles que amam o mundo.

Carta do apóstolo João, 1 João, capítulo 2, versículos 15, 16, 17, diz: “15. *Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. 16. Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo. 17. E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.*”

Quando os textos bíblicos, regularmente utilizados para os estudos tradicionais sobre livre-arbítrio, predestinação, eleição, chamado, etc, forem lidos novamente, e mais toda a Bíblia, haverá uma nova compreensão sobre os eventos em todas as coisas.

Uma pessoa vem ao mundo, procedente da descendência de Adão.

Carta do apóstolo Paulo aos Coríntios, 1 Coríntios, capítulo 15, versículos 21, 22, diz: “21. *Porque assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem. 22. Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo.*”

Sobre a pessoa descendente de Adão, já pesa a condenação eterna. Se, sobre a pessoa já pesa a condenação eterna, significa que, em algum tempo, por algo que tenha cometido, **conivente com Adão**, foi julgada justamente por Deus, da mesma forma que Adão foi. Se a pessoa já está condenada com Adão, não está sendo julgada por atos que ainda cometerá, conforme alegam algumas interpretações, porque Deus anteviu, viu lá na frente que a pessoa seria pecadora. Não, isso não tem sentido de justiça, senão, cairíamos na situação de Deus predestinar por sua “arbitrária vontade”, já muito explorada nos textos anteriores. Se a pessoa nasce e Deus anteviu que ela iria ser pecadora e iria ser salva em seguida, não faz sentido já nascer condenada. Compreende a confusão? Deus é confuso? Mas, esta confusão vem à tona quando são reinterpretados os ensinamentos já existentes sobre livre-arbítrio, escolhidos e predestinação.

Todos os nascidos descendentes de Adão estão condenados à perdição eterna, ou seja, já são espiritualmente mortos ou mortos espirituais. Morte espiritual é a verdadeira e única morte real. Todo aquele que é espiritualmente morto, não tem a vida de Deus em si.

Se, uma pessoa, já está punida com a condenação e morte eternas, determinadas por ser descendente de Adão, após um justo julgamento de Deus em algum tempo da eternidade, como compreender a justiça da parte de Deus fazendo nascer debaixo de condenação alguém que Ele irá chamar, escolher e salvar? Isso tem sentido? Se Ele anteviu que seria salvo, que sentido tem fazer nascer debaixo de condenação e morte eternas. Se a pessoa **sempre foi salva**, como alguns dizem, por que teria que nascer condenada e morta? Deus seria imperfeito. Fique certo que um julgamento, na dimensão do julgamento de Adão, já ocorreu para todos aqueles que nascem neste mundo.

Com exceção dos predestinados para uma obra específica, uma chance é dada neste mundo, para todos os que estão condenados na mesma condenação de Adão.

***Quando o Senhor Deus relaciona todos os descendentes de Adão e Eva ao pecado cometido, está dizendo, também, que todos os descendentes participaram da mesma decisão deles.***

Se, a pessoa nasce condenada, por ser descendente de Adão, somente será absolvida pela graça dada através do Senhor Jesus Cristo. Sendo absolvida em Jesus Cristo, a morte não terá mais poder sobre ela, não pode mais morrer, pois, a vida está nela – o Espírito Santo de Deus. Isso que dizer que, **realmente, a pessoa morreu apenas uma vez, por causa da condenação e morte eternas vinda de Adão.**

***A primeira morte real, é a condenação e morte eternas pela descendência em Adão. A segunda morte real será para todos aqueles que não aceitarem a salvação graciosa através do Senhor Jesus Cristo, escolhendo e permanecendo na perdição e morte eternas, na qual, já estão.***

A aceitação da graciosa salvação através do Senhor Jesus Cristo será pelo livre-arbítrio, pelo amor ou desamor a Deus Pai e ao Senhor Jesus Cristo. A decisão é soberana da pessoa, ninguém decidirá por ela, nem mesmo o próprio Deus e Pai. Esta chance está determinada pelo tempo vivido neste mundo, para todos que aqui nascerem e receberem a única chance.

# 5

## INTERPRETANDO TEXTOS DA BÍBLIA

Atentando para o que foi exposto nos capítulos anteriores neste estudo bíblico sobre livre-arbítrio, predestinação, chamados, escolhidos (eleitos), todas as referências bíblicas, utilizadas para sustentação de outros estudos tradicionalmente existentes, passam para a uma nova situação quando reinterpretadas.

O comum em todas as interpretações tradicionalmente conhecidas é, Deus faz o que quer sem justiça e equidade, como li em um estudo “ao seu bel-prazer”, anulando qualquer livre-arbítrio e, para qualquer que entre em contato com esses estudos, conhecerão o vazio da sabedoria inexplicável e sem sentido da frase de efeito: “Deus quis e encerra o assunto”

Algumas passagens bíblicas sobre o estudo bíblico em andamento.

### 5.1. Texto:

Evangelho de João, capítulo 15, versículo 16. diz: *“16. Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vo-lo conceda.”*

Comparando com:

Evangelho de João, capítulo 6, versículo 44, diz: *“44. Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não trouxer, e eu ressuscitarei no último dia”*

Evangelho de João, capítulo 6, versículo 65, diz: *“65. E dizia: Por isso eu vos disse que ninguém pode vir a mim, se por meu Pai lhe não for concedido.”*

Evangelho de João, capítulo 17, versículo 9, diz: *“9. Eu rogo por eles, não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus.”*

Há, inicialmente, um aparente conflito no conteúdo dos textos comparados.

Em João 15:16, o Senhor Jesus diz que ele escolheu. Nos textos de João 6:44, 65 e João 17:9, o Senhor Jesus diz que o Pai é quem escolhe. Neste momento da história o Senhor Jesus está conversando com discípulos escolhidos.

Deixando isso à parte (sem ignorar), o texto de João 15:16 é tradicionalmente empregado para firmar a condição da escolha da parte de Deus. É interpretado dentro do contexto comum da unilateralidade, do vazio da sabedoria inexplicável e sem sentido, ou seja: “Deus quis e não se discute”.

Ninguém, verdadeiramente, escolhe a Deus, mas, ama a Deus e, nisso há uma eterna diferença dentro de qualquer interpretação dentro da Palavra de Deus. Quando a Palavra de Deus diz que ninguém é escolhido ou salvo por causa das obras, está dizendo que, é por causa do amor. O amor é livre e incondicional, o amor verdadeiro, o amor real, o amor em espírito e em verdade, disso vem o entendimento que não é pelo que se faz, mas, pelo que tem em si diante de Deus. Deus não escolhe alguém por causa das boas obras aparentes ou realizações pelos rituais da lei do Velho Testamento, mas, unicamente, por causa do amor real. Boas obras sem amor nada são. Amor, sem obras é impossível porque, quem ama a Deus e ao próximo é movido pelo amor que está nele e tem de se manifestar a glória de Deus em si pelo Espírito Santo. Deus é amor.

Alguém pode ter uma vida de boas condutas e, entretanto, dentro de si, as intenções das suas obras podem determinar uma idolatria abominável diante de Deus e, Deus não será injusto de condenar tal pessoa, pois, a decisão de ser assim, com suas intenções, é pessoal, intransferível, soberana e unicamente da pessoa que assim age.

A pessoa ama a Deus e, Deus escolhe para que dê frutos. Deus conhece que na pessoa há amor, mas, está aprisionada no cárcere da condenação que somente ele pode absolver e conceder a chance de **reconciliação** através do Senhor Jesus Cristo. Havia uma **conciliação**, uma unidade de amor, mas, somente com uma **reconciliação** se faz a (re)união do que foi separado, partido, por causa da condenação do pecado.

Deus poderia escolher alguém que não se interessasse por ele e ainda blasfemasse da divindade? Respondo: sim. O Senhor foi glorificado em Judas Iscariotes porque, através deste que foi chamado para andar junto com os discípulos, em certo momento, seria manifestado que, quem é do maligno não negará sua essência. Aqueles que nasceram diretamente do poder do maligno, sem a intervenção da parte de Deus, pertencem ao maligno, são filhos do diabo, filhos da vontade da carne, filhos da vontade do sangue, não da vontade de Deus. Por mais que Judas quisesse participar com as obras junto dos discípulos, sua natureza maligna praticava atos desonestos e, o mais grave e terrível, trair o Filho de Deus para que fosse morto em troca de dinheiro. Em Judas Iscariotes estava Satanás e, Satanás foi condenado na terra porque traiu o Justo, mesmo sabendo que era o Filho de Deus. Seu ódio e inveja de Deus Pai e do Filho condenaram a si mesmo. (isso demanda outro estudo, mas fica para meditação)

Segundo os dicionários seculares, **reconciliar** significa: Fazer voltar à antiga amizade. Pôr de acordo; conciliar. Fazer as pazes. Pôr de acordo duas pessoas ou grupos desavindos. Restabelecer a confiança, a estima após um afrouxamento de relações: esta boa ação me reconcilia com ele. Pôr-se bem com alguém: reconciliei-me com os adversários.

Considerando o significado das expressões que vimos até este momento e, agora, a palavra reconciliar, conhecemos que uma unidade de amor foi quebrada em algum tempo da eternidade e, não simplesmente porque a humanidade é descendente de Adão, não é isso. A unidade de amor foi quebrada, **antes da fundação do mundo**. Se Deus anteviu que uma pessoa o amaria Ele teria de já determinar como a pessoa seria criada para chegar nesse ponto e ficaria manipulando todas as coisas para que isso ocorresse conforme seu plano de predestinação, anulando o livre-arbítrio. Essa pessoa não poderia amar realmente, porque seu sentimento estaria predestinadamente manipulado.

Se a **reconciliação** fosse, unicamente, por causa da herança de Adão, à partir dos fatos neste mundo, após a reconciliação, o Senhor Deus e Pai não precisaria destruir este mundo no final de toda a sua obra, e aqui seria o eterno paraíso. Aqui não é o paraíso de Deus, o reino dos céus não é aqui, aqui é o reino das trevas. A reconciliação perfeita será com nosso corpo de morte carnal transformado em corpo glorioso e incorruptível, como os anjos. A natureza será mudada, da morte para a vida, terrena para celestial, das trevas para a luz.

Os filhos voltam para o seu Deus e Pai. Se os filhos voltam para seu Deus e Pai e seu reino não é este mundo, que estamos fazendo aqui? Perdidos?

A Parábola do Filho Pródigo, no Evangelho de Lucas, capítulo 15, versículo 32, diz: *“E ele lhe disse: Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são tuas; Mas era justo alegrarmo-nos e folgarmos, porque este teu irmão estava morto, e reviveu; e tinha-se perdido, e achou-se.”*

Evangelho de Mateus, capítulo 15, versículo 24, diz: “24. *E ele, respondendo, disse: Eu não fui enviado senão às **ovelhas perdidas da casa de Israel.***”

Os mortos espirituais e ovelhas perdidas são aqueles que deixaram a Casa de Deus e se perderam. Onde é a Casa de Deus?

Evangelho de Lucas, capítulo 15, versículos 3 ao 10, diz: “3. *E ele lhes propôs esta parábola, dizendo: 4. Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e **perdendo uma delas**, não deixa no deserto as noventa e nove, e não vai após a perdida até que venha a achá-la? 5. E achando-a, a põe sobre os seus ombros, gostoso; 6. E, chegando a casa, convoca os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: **Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida.** 7. **Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.** 8. *Ou qual a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma dracma, não acende a candeia, e varre a casa, e busca com diligência até a achar? 9. E achando-a, convoca as amigas e vizinhas, dizendo: **Alegrai-vos comigo, porque já achei a dracma perdida.** 10. Assim vos digo que há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende.*”*

Por que esses justos não necessitam de arrependimento?

Todos os que nascem aqui, neste mundo, nesta terra, são pecadores por causa da descendência de Adão e Eva. Não há um justo, nenhum, conforme afirma o apóstolo Paulo na carta aos Romanos, capítulo 3, versículos 10, que diz: “10. *Como está escrito: Não há um justo, nem um sequer. 11. Não há ninguém que entenda; Não há ninguém que busque a Deus. 12. Todos se extraviaram, e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só.*”

No céu, diz a Palavra de Deus, há festa e alegria por um **pecador** que se arrepende, mais do que por noventa e nove **justos que não necessitam de arrependimento**. Os justos que não pecaram permaneceram no céu, eles jamais deixaram a Casa de Deus, jamais deixaram de amar a Deus, os pecadores e perdidos, estes sim, deixaram a Casa e deixaram de amar a Deus, com rebelião.

A chance foi dada, em tempo oportuno e favorável, cada qual dentro de um tempo..

## 5.2. Texto:

Atos dos Apóstolos, capítulo 13, versículo 48, diz: “48. *E os gentios, ouvindo isto, alegraram-se, e glorificavam a palavra do Senhor; e **creram todos quantos estavam ordenados para a vida eterna.***”

Reportando à Parábola do Semeador, levantamos um conflito.

Evangelho de Mateus, capítulo 13, versículos 1 ao 23, diz: “1. *Tendo Jesus saído de casa naquele dia, estava assentado junto ao mar; (...) 3. E falou-lhes de muitas coisas por parábolas, dizendo: Eis que o semeador saiu a semear. 4. E, quando semeava, uma parte da semente caiu ao pé do caminho, e vieram as aves, e comeram-na; 5. E outra parte caiu em pedregais, onde não havia terra bastante, e logo nasceu, porque não tinha terra funda; 6. Mas, vindo o sol, queimou-se, e secou-se, porque não tinha raiz. 7. E outra caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram, e sufocaram-na. 8. E outra caiu em boa terra, e deu fruto: um a cem, outro a sessenta e outro a trinta. (...) 18. Escutai vós, pois, a parábola do semeador. 19. Ouvindo alguém a palavra do reino, e não a entendendo, vem o maligno, e arrebatou o que foi semeado no seu coração; este é o que foi semeado ao pé do caminho. 20. O que foi semeado em pedregais é o que ouve a palavra, e logo a recebe com alegria; 21. Mas não tem raiz em si mesmo, antes é de pouca duração; e, chegada a angústia e a perseguição, por causa da palavra, logo se ofende; 22. E o que foi semeado entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo, e a sedução das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera; 23. Mas, o que foi semeado em boa terra é o que ouve e compreende a palavra; e dá fruto, e um produz cem, outro sessenta, e outro trinta.*”

Tomando o texto de Atos dos Apóstolos, capítulo 13, versículo 48, em qual das situação estão relacionados os “destinados” ou “ordenados” para a vida eterna, dentro da Parábola do Semeador? O que foi semeado em boa terra? Entretanto, sabemos que, no Evangelho de Mateus, capítulo 22, versículo 14, diz: *“14. Porque muitos são **chamados**, mas poucos **escolhidos**.”*

Todos os chamados podem crer mas, isso não quer dizer que a fé será sustentada para serem escolhidos e alcançarem a salvação.

Parábola da Rede, no Evangelho de Mateus, capítulo 13, versículos 47 ao 50, que diz: *“47. Igualmente o reino dos céus é semelhante a uma rede lançada ao mar, e que apanha toda a qualidade de peixes. 48. E, estando cheia, a puxam para a praia; e, assentando-se, apanham para os cestos os bons; os ruins, porém, lançam fora. 49. Assim será na consumação dos séculos: virão os anjos, e separarão os maus de entre os justos, 50. E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes.”*

Relacionando Atos dos Apóstolos, capítulo 13, versículo 48 com a Parábola da Rede, no Evangelho de Mateus, capítulo 13, versículos 47 ao 50, em qual das situação estão relacionados os “destinados” ou “ordenados” para a vida eterna? Temos uma rede (pregação do Evangelho) que pega todos os tipos de peixes (todos os chamados) ou é uma rede somente com bons peixes (escolhidos)? A pregação do Evangelho do Senhor Jesus Cristo é a rede que apanha todos os tipos de peixes e dentre todos esses tipos, apenas uma parte será **separada, escolhida** para a salvação eterna.

A questão é: O autor do Livro Atos dos Apóstolos, no capítulo 13, versículo 48, está anunciando os “destinados” ou “ordenados” para a vida eterna dentro da situação de chamados ou já está, conforme o conhecimento que possui sobre as verdades eternas (*Porque muitos são **chamados**, mas poucos **escolhidos***), antecipando que, dentre os que creram estavam “incluídos” os destinados ou ordenados para a vida eterna?

### 5.3. Texto:

Carta do apóstolo Paulo, Timóteo e Silvano, aos Tessalonicenses, 2 Tessalonicenses, capítulo 2, versículo 13, diz: *“13. Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus **elegido desde o princípio** para a salvação, em santificação do Espírito, e fé na verdade.”*

Quando é escrito que desde o princípio ocorreu uma **eleição**, da mesma forma como considerado no texto de Atos do Apóstolos capítulo 13, versículo 48, relacionando com as parábolas do semeador e da pesca, necessário discernir o entendimento dentro do qual o autor está fazendo tal afirmação.

Quando é escrito que **desde o princípio** ocorreu uma eleição, o entendimento, conforme já apresentado neste estudo bíblico sobre livre-arbítrio e predestinação, é de que, os precedentes ocorreram antes da fundação do mundo e, uma chance única e eterna foi concedida por Deus, o Pai da glória. A exceção fica com os predestinados para uma obra específica.

### 5.4. Texto:

Carta do apóstolo Paulo, Efésios, capítulo 1, versículos 4, 5, 11, diz: *“4. Como também **nos elegeru nele antes da fundação do mundo**, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor; 5. E nos **predestinou** para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade, 11. Nele, digo, em quem também fomos feitos herança, havendo sido **predestinados**, conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade;“*

Se algum líder denominacional, diante de milhares de pessoas, fizer este discurso, de modo genérico, será uma falsa esperança para todos os ouvintes. Mas se, os ouvintes não forem genéricos, o discurso será verdadeiro. O fato do apóstolo Paulo escrever “***nos elegeru nele antes da fundação do mundo***” não quer dizer que todos os ouvintes ou leitores das suas cartas estão eleitos e predestinados, isso depende do que já foi constantemente considerado neste estudo bíblico. Quando o apóstolo Paulo escreve “*havendo sido **predestinados**, conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade*”, também, não está generalizando todos os ouvintes e leitores, mas, certamente, está proclamando uma verdade que tem uma dimensão que eles já conhecem sobre as verdades eternas.

Qualquer líder denominacional, para proferir um discurso, apenas usando as frases escritas pelo apóstolo Paulo, de modo genérico, sem esclarecer a dimensão dos eventos que envolvem tal circunstância, comete grave erro. Os ouvintes e leitores de Éfeso, conheciam essa dimensão e, por isso, o apóstolo Paulo assim firmou em sua carta.

### 5.5. Texto:

Carta do apóstolo Paulo, Romanos, capítulo 8, versículos 28, 29, 30, diz: “28. *E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem **daqueles que amam a Deus**, daqueles que são **chamados** segundo o seu propósito. 29. *Porque os **que dantes conheceu** também os **predestinou** para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. 30. *E aos que **predestinou** a estes também **chamou**; e aos que **chamou** a estes também **justificou**; e aos que **justificou** a estes também **glorificou**. “***

Esta passagem bíblica contida na carta do apóstolo Paulo aos Romanos é uma das principais referenciada nos estudos bíblicos sobre eleição e predestinação. A base das interpretações comuns e tradicionais afirmam que somente crerão em Jesus Cristo aqueles que estão ordenados, ou seja, predestinados para a vida eterna. Afirmam, também, que todos os que foram de antemão conhecidos, foram também predestinados, e estes foram chamados e justificados, e também glorificados. Sobre o texto da carta aos Romanos, em foco, mais uma vez, o que vemos são os discursos genéricos.

A sensação horrível, comum em todas as explicações existentes é a de que Deus faz tudo e ninguém faz nada. Deus vai fazendo tudo e os bonecos somente sendo progressivamente encaixados no palco de um teatro de glórias e mortes manipuladas. Falam que Deus faz, Deus faz, Deus faz, ... e ninguém pergunta: e nós? Há alguma chance de alguém decidir alguma coisa? Será que nunca houve em alguém um amor por Deus de modo que ele soubesse, conhecesse cada um na sua verdade íntima para tomar decisões? Simplesmente é Deus faz, Deus faz, Deus faz, e cada qual fica caminhando à toa, e nada vai resolver porque, Deus faz?

Na carta aos Romanos, capítulo 8, os textos usados para o discurso da predestinação, fecham-se nos versículos 29 e 30, mas, esquecem e anulam o versículo 28, que diz: “28. *E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem **daqueles que amam a Deus**, daqueles que são **chamados** segundo o seu propósito.*

Fica muito diferente o “teatro do Deus faz”, não fica? Já não pode mais ser chamado de “teatro” porque a Palavra de Deus está afirmando que, **as pessoas amam a Deus**, aqueles que são **chamados**.

O versículo 29, diz: “*Porque os **que dantes conheceu** também os **predestinou**...*”. *Deus conhecer alguém* significa que Deus teve e tem um relacionamento com essa pessoa, ocorreu e ocorre uma unidade de amor, essa pessoa ama a Deus e por causa disso se relacionam.

No Evangelho de Mateus, capítulo 7, versículos 21, 22, 23, diz: “21. *Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.* 22. *Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitas maravilhas?* 23. *E então lhes direi abertamente: **Nunca vos conheci**; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.* “

Evangelho de Mateus, capítulo 25, versículos 1 ao 13, diz: “1. *Então o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo.* 2. ***E cinco delas eram prudentes, e cinco loucas.*** 3. *As loucas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo.* 4. *Mas as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas.* 5. *E, tardando o esposo, todas se adormeceram.* 6. *Mas à meia-noite ouviu-se um clamor: *Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro.** 7. *Então todas aquelas virgens se levantaram, e prepararam as suas lâmpadas.* 8. *E as loucas disseram às prudentes: *Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam.** 9. *Mas as prudentes responderam, dizendo: *Não seja caso que nos falte a nós e a vós, ide antes aos que o vendem, e comprai-o para vós.** 10. *E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta.* 11. *E depois chegaram também as outras virgens, dizendo: *Senhor, Senhor, abre-nos.** 12. *E ele, respondendo, disse: **Em verdade vos digo que vos não conheço.*** 13. *Vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir.* “

Evangelho de Mateus, capítulo 22, versículo 14: “14. *Porque muitos são **chamados**, mas poucos **escolhidos.***”

Nos textos bíblicos agora apresentados, o Senhor Jesus está tratando com todos aqueles que se dizem filhos de Deus, evangélicos, crentes, mas, no tempo determinado, aqueles que realizaram muitas “boas obras” em nome do Senhor e eram consideradas igrejas que esperavam a vinda do Cordeiro, receberão uma estranha e dura rejeição: “**Nunca vos conheci**”.

Isso quer dizer que estavam no meio de todos os chamados, realizando a **aparente obra do evangelho, usando o nome do Senhor** mas, o Senhor Jesus diz que nunca os conheceu, isso quer dizer que, nunca tiveram relacionamento de amor real com Deus Pai e o Filho, pelo Espírito Santo, que é o penhor da herança e salvação.

Carta do apóstolo Paulo, Efésios, capítulo 1, versículos 13, 14, diz: “13. *Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa.* 14. *O qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão adquirida, para louvor da sua glória” (ver também 2 Coríntios 1:22 e 5:5)*

Não era o Espírito Santo de Deus, o Espírito Santo da graça de Deus. Era um outro “espírito santo”; eram espíritos enganadores, espíritos de demônios; era outro tipo de amor; eram falsas doutrinas de falsos cristos; eram falsos irmãos e falsos obreiros que conhecem a Bíblia decoradamente mas jamais tiveram o Espírito Santo; eram aqueles que justificavam as bençãos do Senhor por causa de dinheiro e riqueza dessa vida; viviam das obras da aparência, do que a pessoa tem e não pelo que é; eram aqueles que viviam buscando a justiça pela lei do Velho Testamento anulando a justiça da graça em Cristo da qual o apóstolo Paulo insistentemente alerta na carta aos Gálatas e chama de anátema (maldito).

A carta do apóstolo Paulo aos Romanos, capítulo 8, versículo 29, diz: “29. *Porque os que dantes conheceu também os predestinou...*”, quer dizer, excluem-se aqueles conforme o que compreendemos no Evangelho de Mateus, capítulo 7, versículo 23, onde o Senhor diz que **nunca conheceu** tais falsos “irmãos”.

Ainda, na carta aos Romanos, versículo 30, em seguida, diz: 30. *E aos que predestinou a estes também chamou; e aos que chamou a estes também justificou; e aos que justificou a estes também glorificou.* “

Voltando ao texto do Evangelho de Mateus, capítulo 22, versículo 14: “*Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.*”

Relacionando um texto com outro há divergência. Se, no versículo 30, diz: “... aos que **predestinou** a estes também **chamou...**”, sendo que, estes predestinados foram escolhidos para serem justificados e glorificados, conflita com o texto que diz: “*Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.*” Surge a questão: No versículo 30, seria correta a expressão “**chamou**” ou “**escolheu**”?

O versículo 28, que diz: “28. *E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito*”. Diante do considerado até agora, não caberia a expressão “**escolhidos**” ao invés de “**chamados**”? Nem todos os chamados amam a Deus e esses nem serão escolhidos. Lembrando da parábola do semeador, da rede com todos os tipos de peixes, das dez virgens, dos falsos obreiros e irmãos do Evangelho de Mateus capítulo 7, versículos 21, 22, 23.

### 5.6. Texto:

Livro do Apocalipse, capítulo 21, versículo 27, diz: “27. *E não entrarão nela coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira; mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.*”

Do mesmo contexto:

Livro do Êxodo, capítulo 32, versículos 31, 32, 33. diz: “31. *Assim tornou-se Moisés ao SENHOR, e disse: Ora, este povo cometeu grande pecado fazendo para si deuses de ouro. 32. Agora, pois, perdoa o seu pecado, se não, risca-me, peço-te, do teu livro, que tens escrito. 33. Então disse o SENHOR a Moisés: **Aquele que pecar contra mim, a este riscarei do meu livro.**”*

Salmos 69, versículos 24, 25, 26, 27, 28, diz: “24. *Derrama sobre eles a tua indignação, e prenda-os o ardor da tua ira. 25. Fique desolado o seu palácio; e não haja quem habite nas suas tendas. 26. Pois perseguem àquele a quem feriste, e conversam sobre a dor daqueles a quem chagaste. 27. Acrescenta iniquidade à iniquidade deles, e não entrem na tua justiça. 28. **Sejam riscados do livro dos vivos, e não sejam inscritos com os justos.**”*

Evangelho de Lucas, capítulo 10, versículos 19, 20, diz: “19. *Eis que vos dou poder para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum. 20. Mas, não vos alegreis porque se vos sujeitem os espíritos; **alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus.**”*

Carta do apóstolo Paulo aos Filipenses, capítulo 4, versículo 3, que diz: “3. *E peço-te também a ti, meu verdadeiro companheiro, que ajudes essas mulheres que trabalharam comigo no evangelho, e com Clemente, e com os outros cooperadores, **cujos nomes estão no livro da vida.**”*

Livro do Apocalipse, capítulo 3, versículo 5, diz: “5. **O que vencer** será vestido de vestes brancas, e **de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida**; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.”

Livro do Apocalipse, capítulo 13, versículo 8, diz: “8. **E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.**”

Livro do profeta Daniel, capítulo 12, versículos 1, 2, 3, diz: “1. **E naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro.** 2. **E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno.** 3. **Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça, como as estrelas sempre e eternamente.** “

A Palavra de Deus está afirmando que, somente aqueles que estão no livro da vida, serão salvos. Está afirmando, também, que alguém pode ser riscado do livro da vida.

Para isso, necessário atentar para o tempo dos eventos.

# 6

## NÃO POR CAUSA DAS OBRAS ... UNICAMENTE, AMOR

O estudo bíblico sobre livre-arbítrio e predestinação, até este momento, trouxe à luz novidades e, dentre elas, está uma que, quando ouvimos dizer que **“a salvação não é por obras, mas, por graça”**, não sabemos ao certo a dimensão do que está implícito na frase.

Eu, particularmente, não sabia a dimensão da frase, mas, com o tempo, meditando na Palavra de Deus, progressivamente, fui compreendendo. Nessa compreensão, veio um detalhe que, em parte, já está explicado neste estudo ora apresentado e abrangerei um pouco mais.

Carta do apóstolo Paulo aos Romanos, capítulo 8, versículos 20, 28, diz: *“20. Por isso nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado. 28. Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé sem as obras da lei.”*

Carta do apóstolo Paulo a Tito, capítulo 3, versículos 4, 5, 6, 7, diz: *“4. Mas quando apareceu a benignidade e amor de Deus, nosso Salvador, para com os homens, 5. Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo, 6. Que abundantemente ele derramou sobre nós por Jesus Cristo nosso Salvador; 7. Para que, sendo justificados pela sua graça, sejamos feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna.”*

Carta do apóstolo Paulo, Efésios, capítulo 2, versículos 8, 9, 10, diz: *“8. Porque pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus; 9. Não vem das obras para que ninguém se glorie; 10. Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.”*

Recordando alguns trechos deste estudo bíblico sobre livre-arbítrio e predestinação:

“Convém alertar que, até esse momento do estudo, e no seu seguimento, até o final, de modo algum, afirmei ou insinuei e nem afirmarei ou insinuarei que a salvação é concedida por causa das obras ou algum mérito pessoal. Entretanto, se Deus Pai chama porque está absolvendo, certamente há algum precedente para que Ele tome esta soberana e justa decisão imparcialmente.”

“Ninguém, verdadeiramente, escolhe a Deus, mas, ama a Deus e, nisso há uma eterna diferença dentro de qualquer interpretação dentro da Palavra de Deus. Quando a Palavra de Deus diz que ninguém é escolhido ou salvo por causa das obras, está dizendo que, é por causa do amor. O amor é livre e incondicional, o amor verdadeiro, o amor real, o amor em espírito e em verdade, disso vem o entendimento que não é pelo que se faz, mas, pelo que tem em si diante de Deus. Deus não escolhe alguém por causa das boas obras aparentes ou realizações pelos rituais da lei do Velho Testamento, mas, unicamente, por causa do amor real. Boas obras sem amor nada são. Amor, sem obras é impossível porque, quem ama a Deus e ao próximo é movido pelo amor que está nele e tem de se manifestar a glória de Deus em si pelo Espírito Santo. Deus é amor.”

Carta aos Hebreus, capítulo 9, versículo 14, diz: *“14. Quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará as vossas consciências das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?”*

Para bem firmar o entendimento sobre a justificação pela graça, em amor, e não por causa das obras mortas daqueles que nunca foram conhecidos, temos na carta do apóstolo Paulo, 1 Coríntios, capítulo 13, que diz:

*“1. Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.*

*2. E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.*

*3. E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.*

*4. O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece.*

*5. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal;*

*6. Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade;*

*7. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.*

*8. O amor nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá;*

*9. Porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos;*

*10. Mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado.*

*11. Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.*

*12. Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido.*

*13. Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três,*

***mas o maior destes é o amor.”***

O Senhor Deus e Pai conheceu e conhece o que realmente somos.

Uns amaram, outros rebelaram contra Deus Pai dentro dos tempos eternos.

De eternidade à eternidade o amor de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo, jamais cessarão. O Senhor Deus e Pai, pela glória da sua sabedoria, perfeição e poder, pelo muito que amou, conheceu cada um pelo seu nome, como as estrelas do céu e, por causa das decisões do livre-arbítrio, chamou, escolheu, predestinou, todos e tudo, dentro dos tempos eternos.

### ***O Livre-Arbítrio ...***

***Amor ou Ódio, Vida ou Morte,  
Luz ou Trevas, Livrementemente,  
Determinando Decisões, Ações e Juízos,  
Predestinando Tudo e Todos, o Início, o Fim, a Eternidade,  
Manifestado na Soberana Vontade do Senhor,  
Único, Justo e Verdadeiro Deus de Amor.***

### **Maravilhosa Graça**

Sergio Luiz Brandão

e-mail: [sergio@blues.lord.nom.br](mailto:sergio@blues.lord.nom.br)